

REVISTA

Nº 28 | Ano 7

UNIMED

BR

PUBLICAÇÃO BIMESTRAL DA UNIMED DO BRASIL



Novos rumos para novos tempos

Sistema Unimed apresenta suas Diretorias Executivas Nacionais eleitas e reforça compromissos com médicos cooperados, beneficiários e a sociedade brasileira

Cooperativismo
Líderes se reúnem no
Brasil para debater
sustentabilidade

Sem corrupção
Leandro Karnal discorre
sobre ética no ambiente
corporativo

#mudelhábito
Campanha nacional
propõe transformação
com atitudes saudáveis



Viva
essa nova
experiência

O **site da Unimed** ganhou muito mais que uma nova roupagem, ele aderiu recursos que vão facilitar a sua navegação, além de trazer importantes informações sobre saúde, qualidade de vida e bem-estar.

Pronto para viver essa experiência?

Acesse www.unimed.coop.br

Unimed 

Nº 28 | ANO 7

REVISTA

UNIMED BR

PUBLICAÇÃO BIMESTRAL DA UNIMED DO BRASIL

A Revista Unimed BR é uma publicação da Unimed do Brasil produzida pela área de Comunicação

UNIMED DO BRASIL DIRETORIA EXECUTIVA

Orestes Pullin
Alberto Gugelmin Neto
Darival Bringel de Olinda
Marcelo Mergh Monteiro
Orlando Fittipaldi Junior
Paulo Roberto de O. Webster
Viviane Vieira Malta

EDIÇÃO Aline Cebalos

REDAÇÃO
Ana Carolina Giarrante
Lauro Silva
Bruna Dalto
Michel Vita

Colaboraram Aline Vessoni e Ana Fazzio

FOTOS
Comunicação Unimed do Brasil
Arquivo Sistema Unimed
Thinkstock

PROJETO GRÁFICO E DESIGN
Carla Vogel
Fabrício Caputo

TIRAGEM
10.000 exemplares

FALE CONOSCO
comunicacaobr@unimed.coop.br



UNIMED DO BRASIL - CONFEDERAÇÃO
NACIONAL DAS COOPERATIVAS MÉDICAS
Alameda Santos, 1.827 - 10º Andar
São Paulo/SP - Brasil - CEP 01419-909
Telefone: 55 11 3265-4000

INFORMAÇÕES (PORTAL/REDES SOCIAIS)
www.unimed.coop.br



É hora de recomeçar

Esta edição da *Revista Unimed BR* traz minha primeira contribuição como presidente da Unimed do Brasil, instituição na qual atuei nos últimos quatro anos como vice-presidente, sob a liderança de Eudes de Freitas Aquino. Junto a mim, também assume uma nova Diretoria Executiva, com a qual trabalharemos para continuar cuidando das Singulares e das Federações presentes em 84% do território nacional e, consequentemente, de nossos cooperados e beneficiários.

Tal transferência democrática de gestão, dentre os mais importantes princípios do cooperativismo, acontece pouco antes de a Unimed completar 50 anos. É uma feliz coincidência, pois esses marcos inevitavelmente nos conduzem a uma reflexão sobre a trajetória percorrida e aquilo que teremos de fazer daqui para a frente – os sucessos e os pontos de atenção.

Por estarmos, em parte, recomeçando as atividades na Unimed do Brasil, vale a pena ressaltar nosso compromisso de aprimorar projetos e colocar em prática novas ideias e planos, sempre atentos às demandas das nossas cooperativas, dos nossos cooperados, dos nossos clientes e do mercado. Sabemos quais são os desafios mais urgentes em nossa pauta e, só para exemplificar, citamos: mudança do modelo assistencial com introdução de Atenção Primária na nossa cadeia assistencial; busca de tecnologia que atenda às nossas demandas de cunho administrativo, bem como aquelas envolvidas com o processo assistencial de nossas cooperativas. Inserir-nos nesse novo mundo tecnológico e sem distâncias é uma de nossas principais tarefas; reconfigurar o Sistema Unimed no seu desenho atual, tornando-o mais ágil e coerente com as novas necessidades da atividade médica e de nossos clientes; estabilizar nossas cooperativas nos aspectos econômicos, financeiros e assistenciais; dar suporte e maior eficiência às cooperativas; introduzir nossos cooperados nesse novo mercado da Saúde Suplementar e unir o sistema de cooperativas e empresas auxiliares política e operacionalmente; entre outros.

Teremos, leitor, diversos diálogos a partir de agora. Por ora, desejo uma boa leitura das matérias a seguir, em especial aquela que aborda o seminário internacional O Cooperativismo e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – Combinando Impacto Econômico e Social por um Futuro Melhor, realizado pela Aliança Cooperativa Internacional (ACI) com a colaboração da Unimed do Brasil.

O evento foi mais uma prova de que a união é essencial para a solidificação de um futuro. Faremos dela um símbolo constante de nosso mandato!

Orestes Pullin

Presidente da Unimed do Brasil



Osmar Bustos



Invista no
seu bem
mais
precioso:
o seu

futuro

moma

PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR.

Quando você pensa no futuro, sua maior preocupação é garantir uma aposentadoria com o padrão de vida desejado. Com a previdência da Seguros Unimed, você realiza seu planejamento financeiro pessoal com planos flexíveis e que se adequam ao seu perfil. Decida quanto quer investir, em qual fundo deseja aplicar, quando vai se aposentar e a forma de receber o benefício. Conte também com a possibilidade de aplicações adicionais a qualquer momento e uma diversidade de fundos de investimento: conservador, moderado ou agressivo.

Vantagens de sobra na previdência aberta (PGBL e VGBL), que permite a adesão de qualquer pessoa, e também na fechada (PrevCoop), para grupo vinculado a uma cooperativa.

Seguros Unimed. Nossa maior especialidade é proteger o negócio e o patrimônio de cooperados e dirigentes.

> segurosunimed.com.br



Conectados
para cuidar
de você

CAPA

30. HOLOFOTE

UNIMEDS NACIONAIS
ELEGEM NOVAS
DIRETORIAS E PREPARAM
SISTEMA PARA A
REALIDADE ATUAL DA
SAÚDE NO PAÍS

6. NO ALVO

UNIMED CRIA INICIATIVA PARA POPULAÇÃO
TIRAR DÚVIDAS SOBRE PLANOS DE SAÚDE

10. ESTRATÉGIA

MEMÓRIA UNIMED RESGATA TRAJETÓRIA
QUE CONSOLIDOU UMA HISTÓRIA DE 50 ANOS

12. ESTRATÉGIA

LÍDERES COOPERATIVISTAS MUNDIAIS SE REÚNEM
NO BRASIL PARA DEBATER SUSTENTABILIDADE

18. ESTRATÉGIA

CAMPANHA NACIONAL PROPÕE TRANSFORMAÇÃO
COM HÁBITOS SAUDÁVEIS

22. ATITUDE

CONHEÇA REGRAS E PROTOCOLOS PARA VIAJAR
COM CÃES E GATOS

26. ATITUDE

TRABALHO E ROTINA COM FILHOS PODEM SER
CONCILIADOS COM O APOIO DAS EMPRESAS ÀS MÃES

36. HOLOFOTE

LEANDRO KARNAL FALA SOBRE ÉTICA
NO AMBIENTE CORPORATIVO

40. SAÚDE EM PAUTA

COMO AS UNIMEDS ESTÃO AGINDO NA PREVENÇÃO
E NO COMBATE À FEBRE AMARELA

44. SAÚDE EM PAUTA

ESPECIALISTA DESMISTIFICA A TUBERCULOSE,
DOENÇA INFECCIOSA QUE MAIS MATA NO MUNDO

48. VIVER BEM

INCORPORA MUDANÇAS QUE PODEM AUXILIAR
NO CONTROLE DA ANSIEDADE

50. COOP

EUDES AQUINO É ELEITO PRESIDENTE DA ORGANIZAÇÃO
INTERNACIONAL DAS COOPERATIVAS DE SAÚDE

52. PELO BRASIL

COM ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE,
UNIMED JUÍZ DE FORA CRESCE 12% EM 2016

58. DE BRASÍLIA

CONHEÇA A ATUAÇÃO DA UNIMED DO BRASIL
NA DEFESA DO COOPERATIVISMO

60. PELO MUNDO

PESQUISA REVELA QUE INTELIGÊNCIA É QUESTÃO SOCIAL

62. EVENTOS

CONGRESSO DEBATE A INSERÇÃO DA UNIMED
NO SETOR DE SAÚDE OCUPACIONAL

66. NOSSA HISTÓRIA

UNIMED LIMEIRA SE DESTACA POR PIONEIRISMO
E FOCO EM INOVAÇÃO



Plano de saúde sem dúvida

Para auxiliar a população brasileira, Unimed cria iniciativa que soluciona questões sobre contratação e utilização dos serviços privados de saúde

Quando você vai comprar qualquer bem, de celular a perfume, pesquisa com antecedência suas funcionalidades e faz inúmeras perguntas ao vendedor, além de consultar familiares e amigos, certo? Quantas vezes já viu nas redes sociais seus contatos questionando se produtos de uma determinada marca eram recomendados? Até mesmo para assistir a um filme ou série você busca a sinopse para saber se o ingresso ou o seu próprio tempo valem a pena, não é?

Com a contratação de serviços, como planos de saúde, a situação não é (ou não deveria ser) diferente. Pensando em facilitar a busca do consumidor por respostas aos questionamentos mais comuns que envolvem a contratação de uma operadora para a prestação de cuidados médicos, a Central Nacional Unimed, apoiada pelas cooperativas Unimed, criou a campanha Plano de Saúde sem Dúvida. Conversando a Gente se Entende.

O objetivo é veiculá-la em variados canais de comunicação, de forma a auxiliar o beneficiário de plano de saúde e potenciais clientes nos principais questionamentos que envolvem regulamentações e normas determinadas pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) e especificidades contratuais.

A iniciativa surgiu com o propósito de levar informações relevantes sobre plano de saúde para toda a população, independentemente de ser ou não cliente Unimed, estimulando o diálogo e minimizando potenciais conflitos gerados por mal-entendidos ou desconhecimento do que está estabelecido em contrato.

“A Central Nacional Unimed espera colaborar com a população ao divulgar informações relevantes sobre planos de saúde e esclarecer as principais dúvidas dos beneficiários. Com a campanha, evidenciamos a sustentabilidade do nosso negócio e lembramos que uma operadora de saúde também precisa de bons resultados para se manter em atividade e oferecer os melhores serviços”, esclarece o diretor de

Atenção à Saúde e Intercâmbio, Paulo Cesar Januzzi de Carvalho.

Um dos fatos que motivaram a decisão de convidar os brasileiros a conhecer melhor o funcionamento da saúde suplementar foi a judicialização do setor. Para se ter uma ideia, somente na Central Nacional Unimed, seis em cada dez liminares envolvendo órteses, próteses e materiais especiais (as chamadas OPMEs) chegam antes mesmo do pedido médico. Em muitos casos, a imprensa também é procurada antes da operadora, sobretudo quando o usuário desconhece os termos do que foi contratado.

Além de rádio e redes sociais, outro canal de contato com o público para a disseminação das informações que compõem essa campanha é o site planodesaudesemduvida.com.br, que conta com vídeos curtos e didáticos, além de respostas às dúvidas recebidas pela operadora.

E, como é importante pesquisar bem antes de contratar seu plano de saúde, confira algumas dúvidas frequentes a fim de tomar a melhor decisão para você e sua família:

Tipos de contratos

Plano individual ou familiar: é oferecido a pessoas físicas e passa a ser familiar quando inclui dependentes. Pode ser contratado via corretora ou diretamente na operadora

Plano coletivo: firmado entre pessoa(s) jurídica(s) e operadora(s). Pode ser empresarial ou por adesão

Plano coletivo empresarial: quando há relação de emprego entre uma empresa e o titular do plano

Plano coletivo por adesão: feito entre associações, fundações ou sindicatos e a operadora de plano de saúde. A adesão é espontânea e uma opção para quem não tem vínculo empregatício nem deseja contratar plano individual

Cobertura contratual

A ANS é responsável por definir uma lista de consultas, exames e tratamentos que os planos de saúde são obrigados a oferecer aos seus beneficiários. Esses procedimentos são específicos para cada segmentação de plano de saúde: ambulatorial, hospitalar com obstetrícia, hospitalar sem obstetrícia, referência e odontológico. Cada uma dessas segmentações assistenciais contempla tipos específicos de cobertura. As operadoras podem comercializá-las separadamente ou em combinações. Por isso, em caso de dúvidas sobre algum procedimento, é importante verificar o tipo de plano que foi contratado e a sua cobertura.

Carência

É o tempo de espera para realizar determinados procedimentos logo após contratar ou ser inscrito em um plano de saúde, por exemplo, para fazer um parto ou uma cirurgia. Os prazos de carência



ANS produz campanha para esclarecer direitos dos beneficiários

A Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) também criou uma campanha informativa para esclarecer à sociedade o papel da reguladora e os direitos dos consumidores de planos de saúde.

O conteúdo da campanha foi definido a partir dos resultados de uma pesquisa realizada pela ANS, em 2016, que identificou as principais dúvidas do consumidor sobre planos de saúde; o grau de conhecimento sobre seus direitos e deveres; como a decisão de compra está sendo realizada; e como os consumidores avaliam os serviços ofertados pelos planos de saúde no Brasil.

O material é composto por um comercial para televisão e cinco animações para internet e redes sociais. Também foi preparado um conteúdo específico para o site da ANS, abordando os principais assuntos relacionados à saúde suplementar a fim de esclarecer e orientar os beneficiários de planos de saúde e consumidores em geral.

para cada procedimento estão presentes no contrato, mas existem prazos máximos definidos pela ANS, como: 24 horas para casos de urgência e emergência; 180 dias para demais situações; 300 dias para partos a termo, exceto prematuros e decorrentes de complicações no processo gestacional; 24 meses para doenças e lesões preexistentes; entre outros.

Dicas de utilização do plano

Para utilizar corretamente o seu plano de saúde, é fundamental estar bem informado. Confira algumas instruções:

- Guarde bem todos os seus exames; eles podem ser úteis na próxima consulta
- Leve seus exames antigos para seu médico avaliar se é necessária a realização de novos exames. Isso poupa tempo e custos, principalmente se seu plano tiver coparticipação
- Pronto-socorro é para casos específicos. Procure-o somente em casos de emergências (por exemplo: parada cardiorrespiratória, hemorragias volumosas, infartos) e urgências (por exemplo: fratura, dores

abdominais, cólicas renais). Nos demais casos, procure seu médico de confiança

- Fique atento antes, durante e depois da consulta. Quando não puder comparecer, ligue e desmarque com antecedência. Na consulta, tire todas as suas dúvidas e sempre retorne para mostrar os resultados dos exames em até 20 dias, evitando custos desnecessários
- Sua carteirinha é a melhor amiga da sua saúde. Ela é pessoal e intransferível, além de fundamental para o atendimento. Por isso, não a exponha ao sol, não molhe-a, não risque a tarja e não coloque-a em contato com aparelhos elétricos
- Só assine guias preenchidas corretamente. Nunca valide guias de consultas médicas e procedimentos em branco ou incompletos. Se eles não estiverem completos, os custos poderão ser repassados a você
- Nunca pague nenhum valor ao seu médico sem antes consultar sua operadora – desde que ele ou a clínica na qual atende conste na lista de prestadores do *Guia Médico*

Para mais informações, consulte planodesaudesemduvida.com.br.





**Ideal para a sua Unimed,
indispensável para o seu negócio.**



Com a consultoria Unica, sua cooperativa tem todo o suporte atuarial que precisa para solucionar eventuais problemas, calcular riscos e promover ações de sucesso. Saiba mais em: **unimed.me/unicaatuarial**

Uma solução de negócio e gestão





Trajetória do Sistema
Unimed teve início em
Santos, quando foi fundada
a primeira Unimed, em 1967

Edmundo Castilho, idealizador e
um dos fundadores do Sistema,
foi o primeiro presidente da
Unimed do Brasil (1975)



Máquina do tempo

*Unimed do Brasil
reformula site
de memória das
cooperativas Unimed
e ajuda a resgatar os
momentos e as ações
que consolidaram uma
história que completa
50 anos em 2017*

Uma empresa é quase uma entidade viva, composta por centenas ou milhares de histórias individuais que, juntas, completam um enorme quebra-cabeça de tudo o que foi realizado e construído. A cada dia traz fatos novos, por isso é preciso registrá-los para que não se percam e seja possível conhecer a fundo a organização e sua identidade.

Este ano, a criação da primeira Unimed, em Santos, completa 50 anos. Foi no dia 18 de dezembro de 1967 que o ginecologista e obstetra Edmundo Castilho e um grupo de 22 médicos fundaram a União dos Médicos – Unimed, inserindo o cooperativismo como ferramenta para assegurar a qualidade no atendimento de pacientes e a dignidade da profissão.

A fim de eternizar esse e outros acontecimentos, a Unimed do Brasil reformulou o site de memória corporativa com um grande diferencial em relação à versão antiga: agora, cada Unimed pode incluir seus conteúdos, traçando, assim, um panorama mais completo e específico das narrativas próprias das cooperativas.

O projeto foi idealizado e entregue pela equipe de Comunicação durante o segundo mandato de Eudes de Freitas Aquino na presidência da Confederação. “Conhecer a trajetória de instituições tradicionais é sempre algo interessante para o público. No caso da Unimed, que há 50 anos é parte indissociável do setor de saúde no Brasil, há uma curiosidade ainda maior. Quem somos? O que já fizemos e por quê? Portanto, oferecer esse canal de memória justamente quando comemoramos uma efeméride é algo especial”, revela ele.

O site de memória está hospedado no Portal Unimed, pelo endereço <http://memoria.unimed.coop.br/memoria>. Uma das diferenças em relação à versão anterior é o visual mais limpo – adaptado à Central da Marca Unimed – e de fácil navegabilidade, inclusive em celulares.

No topo da página, o usuário pode escolher a Unimed sobre a qual quer conhecer mais. Ao fazer isso, todo o site se altera para apresentar somente os materiais cadastrados sob aquele nome. Essa configuração pode ser feita a qualquer momento.

Ele está dividido em quatro seções: História, Pessoas, Arquivos

e Exposições. História é a linha do tempo, separada por décadas e anos. Pessoas permite a inserção de biografias de dirigentes, gestores, colaboradores e demais figuras importantes. Em Arquivos, o visitante pode conferir vídeos e áudios, como campanhas, mensagens institucionais, entrevistas, etc. Por fim, Exposições reúne os conteúdos dispostos nas demais áreas em formato de galerias, evidenciando um tema específico ou comemorativo.

Para Edevar J. de Araujo, que ocupava o cargo de diretor de Marketing e Desenvolvimento durante a construção do ambiente virtual, há uma demanda cada vez maior pela memória corporativa, considerada inclusive uma forma de transparência perante a sociedade e, com isso, de construção da reputação.

O site já conta com dados da Unimed do Brasil e da Central Nacional Unimed (CNU), que atuou como piloto na produção e na definição da linha editorial. As demais Unimeds farão o mesmo a partir de agora. A intenção é de que o site seja alimentado frequentemente, uma vez que o registro histórico deve ser algo constante nas atividades da empresa – feito dia a dia.



Site Memória Unimed reunirá os marcos históricos das Unimeds em um mesmo ambiente, facilitando o acesso e a compreensão dos visitantes

“Sempre valorizamos a memória da Unimed, pois temos muito a contar não somente a respeito de nossas próprias conquistas, e até dos desafios vividos em tantos anos, mas sobre a própria saúde no Brasil. Vamos fomentar esse movimento e travar um diálogo constante com nossos públicos, expondo os caminhos que trilhamos e nos trouxeram até o atual ponto, consolidados”, relata o atual presidente da Unimed do Brasil, Orestes Pullin. ■

Guardado na memória

A primeira Unimed, em Santos, foi fundada em 18 de dezembro de 1967

Em 1971, São Paulo recebeu a primeira Federação do Sistema, para abarcar 13 Singulares

O maior evento das cooperativas, a Convenção Nacional Unimed, teve sua primeira edição em 1974, na cidade de Santos

A Unimed do Brasil surgiu em 28 de novembro de 1975

No ano de 1996, a Unimed foi proclamada pela Aliança Cooperativa Internacional como o maior fenômeno cooperativo do mundo contemporâneo na área de saúde

A Central Nacional Unimed (CNU) foi fundada em 1998

A Unimed começou a apoiar o esporte paralímpico em 2003

Em 2013, o primeiro Núcleo de Saúde Ocupacional Unimed foi inaugurado em São Paulo



Membros do board da Aliança Cooperativa Internacional

Líderes cooperativistas mundiais



se reúnem para debater sustentabilidade

Seminário realizado pela Unimed do Brasil e Organização das Cooperativas Brasileiras abordou o papel do cooperativismo na Agenda 2030, da Organização das Nações Unidas



Lelo Coimbra, Aloysio Nunes, Monique Leroux, Eudes de Freitas Aquino, Marcio Lopes de Freitas, Ramon Imperial, Arnaldo Jardim e Edivaldo Del Grande

A Unimed do Brasil e a Organização das Cooperativas Brasileiras – Sistema OCB receberam, de 6 a 9 de março, em São Paulo, os membros da Aliança Cooperativa Internacional (ACI), além de lideranças cooperativistas nacionais e mundiais para a participação no seminário O Cooperativismo e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) – Combinando Impacto Econômico e Social por um Futuro Melhor e na reunião do Conselho de Administração do órgão.

No dia 6, a Confederação sediou o seminário, que visou debater o papel do cooperativismo para o sucesso da Agenda 2030, a qual contempla 17 objetivos sustentáveis e 169 metas estabelecidas pela Organização das Nações Unidas (ONU), em especial os ODS que as cooperativas têm potencial de colaboração: Objetivo 8 (Emprego Digno e Crescimento Econômico) e 10 (Redução das Desigualdades).

A mesa de abertura foi composta pelo então presidente da Unimed do Brasil, Eudes de Freitas Aquino; a presidente da ACI, Monique Leroux; o presidente da OCB, Marcio Lopes de Freitas; o presidente das Cooperativas das Américas, Ramon Imperial; o presidente da Organização das Cooperativas do Estado de São Paulo – Sistema Ocesp, Edivaldo Del Grande; o secretário de Agricultura do Estado de São Paulo, Arnaldo Jardim; o deputado federal e cooperado Unimed, Lelo Coimbra; e o senador recém-empossado ministro das Relações Exteriores, Aloysio Nunes.

Eudes de Freitas Aquino agradeceu a presença dos membros do board da ACI e explanou sobre o despertar coletivo para a responsabilidade social e o cooperativismo. “A sustentabilidade é o conjunto de ações que precisam ser tomadas para garantir a sobrevivência da população em qualquer parte do mundo. O cooperativismo se impõe como

ferramenta extremamente útil para ajudar esse mutirão. Precisamos continuar discutindo e buscando alternativas para aumentar essa multidão de pessoas mobilizadas e sensibilizadas por esse amplo projeto de recuperação do meio em que nós vivemos”, pontuou, destacando que “a Unimed executa ações na esfera social há muito tempo”.

Marcio Lopes de Freitas ressaltou a importância do engajamento das cooperativas e da divulgação dos seus trabalhos. “É hora de cada cooperativa, a seu modo e respeitando a sua regionalidade, focar nas metas de desenvolvimento sustentável. Temos que nos engajar na proposta da ONU e fazer barulho com nossas conquistas. Não somos bons em nos exibir, mas só assim seremos reconhecidos.”

Monique Leroux compartilhou da mesma opinião de Eudes. “Acredito que somos o primeiro grupo econômico a apoiar 100% os objetivos sustentáveis da

ONU. Mas nos mantemos muito silenciosos. Precisamos divulgar o que estamos fazendo.”

Durante a abertura, ela enfatizou o desenvolvimento das cooperativas brasileiras e a possibilidade de trocas de experiências proporcionada pela realização do seminário. “Quando penso na Unimed, maior cooperativa de saúde do mundo, só me vem à mente que precisamos aprender como eles fazem um trabalho tão excelente. O seminário é uma oportunidade de termos essa troca entre os países. Estamos ansiosos pelos nossos projetos futuros.”

Cooperativismo

Líderes do governo e do cooperativismo enfatizaram a evolução do movimento no Brasil. “Estou convencido de que o cooperativismo é a mola importante para a inserção mundial que tanto os brasileiros aspiram”, ressaltou Aloysio Nunes, que se dispôs a continuar ajudando o movimento no governo.

O deputado Lelo Coimbra fez questão de destacar a participação de Eudes de Freitas Aquino no board da ACI. “O cooperativismo é um dos modelos econômicos mais fortes do País. Sua contribuição é bastante relevante, e a presença de Eudes no board é mais um fator que corrobora nossa presença marcante no movimento.”

Já Ramon Imperial afirmou que “o cooperativismo brasileiro é um modelo fundamental para os demais países, considerando sua capacidade de desenvolvimento e organização. Trata-se de um País com um modelo cooperativo exemplo para toda a América.”

Painéis

O primeiro painel do seminário abordou Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável: Como o Cooperativismo Pode Proporcionar uma Nova Sociedade?, em uma mesa formada pelo ponto focal da ONU para o cooperativismo, Maxwell Haywood, e pela gerente de Desenvolvimento

Social de Cooperativas do SESCOOP, Geâne Nazaré Ferreira, e mediada por Monique Leroux.

Haywood salientou que as cooperativas precisam fortalecer suas capacidades. “O que faz as cooperativas estarem tão próximas da Agenda 2030 são suas características. Essa identidade não pode ser perdida”, disse, aderindo ao coro sobre disseminar mais o cooperativismo. “O movimento é tímido demais. Essa identidade precisa ser melhor promovida.”

Geâne Nazaré Ferreira apresentou o projeto Dia de Cooperar - Dia C, iniciado em 2009 e que hoje corresponde à maior rede cooperativista de voluntariado do Brasil.

O projeto Co-Ops For 2030 foi apresentado na sequência por Rodrigo Gouveia, diretor de Política da ACI. Ele abordou a atuação das cooperativas na Agenda 2030, ressaltando os objetivos em que elas podem atuar: erradicação da pobreza; melhoria do acesso em produtos e serviços básicos; proteção do meio ambiente; e a



Marcio Lopes de Freitas ressaltou a importância da divulgação das atividades cooperativistas

construção de um sistema alimentar mais sustentável.

“Temos de focar no que nos comprometemos a fazer, e não no que já fizemos. A ACI vai reunir essas atividades para traduzir na linguagem da ONU e apresentar o relatório no evento anual da organização, que acontecerá em julho, em Nova York.”

O painel Cooperativismo: um Modelo Econômico Voltado para o Crescimento Econômico, mediado por Roberto Rodrigues, ex-presidente da ACI e atual coordenador do Centro de Agrogestão da Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (FGV/EESP), trouxe a exposição de casos de sucesso de alguns países: Dulce Gonçalves Braga (Brasil) - projeto voltado à ressocialização de detentos em Porto Velho (RO); Raul Colombetti (Argentina) - projeto de inclusão de jovens no mercado de trabalho; Jean-Louis Bancel (França) - projeto das cooperativas de crédito para o crescimento econômico do país; Stanley Muchiri (África) - projeto de

inclusão financeira de populações afastadas em situação de risco ou pobreza; e Martin Lowery (EUA) - projeto de inovação laboral e geração de trabalho.

Em seguida, o painel O Cooperativismo como Resposta às Desigualdades Sociais, mediado por Eudes de Freitas Aquino, contou com as seguintes apresentações: Kathy Bardswick (Canadá) - projeto de redução de disparidade de gênero e empoderamento econômico das mulheres; Anders Lago (Suécia) - projeto de inserção social de refugiados; Carlo Scarzanella (Itália) - projeto de inclusão social de imigrantes e outras populações em situação de vulnerabilidade; Kenki Maeda (Japão) - projeto de redução da pobreza e diminuição das desigualdades; e Mitiko Trida (Brasil) - projeto de inclusão social de pessoas afastadas do convívio da sociedade.

Eudes e Monique Leroux finalizaram o seminário debatendo sobre o Plano de Ação para uma Década Cooperativa como um instrumento para atingir os ODS.



Maxwell Haywood enfatizou como a identidade cooperativista pode auxiliar nos objetivos da Agenda 2030

Na ocasião, Eudes também elucidou sobre o Sistema Unimed e sua estrutura cooperativista, além de destacar os projetos vinculados à sustentabilidade em andamento na Unimed do Brasil.

Reunião ACI

O Conselho de Administração da Aliança Cooperativa Internacional (ACI) se reuniu, nos dias 7 e 8 de março, na sede da Unimed do Brasil, para discutir o planejamento do órgão, aprovar o orçamento para 2017 e debater os futuros eventos, entre outras abordagens.

Já no dia 9 de março, alguns membros do board da ACI visitaram a cooperativa brasileira Veiling Holambra, no interior paulista, conhecida por ser a maior cooperativa de flores e plantas da América Latina. ■



Visita à cooperativa de flores

SINAL SIMPLES,
SEM
COMPLICAÇÃO



Mais de
200
Unimeds integradas



Cerca de
260
eventos transmitidos
por ano



Aproximadamente
R\$ 8mi
de economia anual

Solicite mais informações:

✉ sinal@unimed.coop.br

☎ 11 3265.4355

💻 unimed.me/sinal



SINAL

Uma solução de negócio e gestão

Unimed 
Brasil



Rika Yamane, 40 anos.
Aponte seu leitor QR Code
e veja o que a Rika tem
para contar.

É difícil acordar às 5h30
para correr, mas é maravilhoso
como me sinto às 7h.

Conheça o **mude1hábito**,
um movimento para colocar
mais saúde em seu dia a dia.
Aqui você encontra
ferramentas simples para
mudar e ouve histórias
de pessoas reais,
iguais a você, que quiseram
viver melhor e conseguiram.

Mudar um hábito
muda uma vida.
Veja por onde começar em
mude1habito.com.br.

CUIDAR DE VOCÊ. ESSE É O PLANO.

Unimed

MUDE1HÁBITO

Campanha nacional institucional 2017: é tempo de mudança

*Movimento Mude1Hábito propõe transformação
saúdável a partir de metas possíveis*

Mudanças são desafios com os quais precisamos lidar, e na circunstância atual, em que todos se relacionam em tempo real, essas transformações exigem cada vez mais rapidez e efetividade. Essa é uma das premissas do mercado publicitário, e, em termos de negócios, a capacidade de adequação às novidades pode destacar as empresas em seus setores.

Esse contexto foi a premissa que orientou a nova campanha nacional institucional Unimed. Após três anos com a agência Dim&Canzian, desde a criação do slogan Cuidar de Você. Esse é o plano, a Comissão Institucional Unimed (CIU) e a equipe de Marketing da Confederação identificaram a necessidade de estimular a evolução do discurso da marca e, para tanto, promoveram um processo de concorrência.

A oportunidade foi oferecida a fornecedores que já atendem Unimeds e conhecem o dia a dia das cooperativas, o que traz à campanha um olhar ainda mais assertivo sobre as realidades locais. Heads, a agência vencedora e também responsável pela conta da Unimed Curitiba, assina filmes, spots e todas as peças do enxoval publicitário, além de uma plataforma exclusiva que impulsionará o conceito da campanha.

Novos caminhos

Com o propósito de fortalecer a presença da marca em todos os pontos de contato com seu variado público, a campanha nacional institucional é uma importante iniciativa que promove a integração das Unimeds, e a adesão das cooperativas ao conceito único aumenta ano a ano. Por essa razão, a estratégia que pressupõe o alinhamento da campanha é constantemente revisada com base nas informações do mercado e na colaboração de demais áreas da Confederação e do próprio desenvolvimento das Unimeds.

Tal acompanhamento permitiu a percepção de que é cada vez mais relevante a alteração do modelo assistencial hospitalocêntrico para o modelo de atenção integral à saúde e, tendo em vista a real promoção da saúde e a sustentabilidade do negócio, esse foi um dos princípios que nortearam a campanha. O discurso proposto para 2017 possui um grande diferencial: convida as pessoas a participarem de um movimento em prol de seu bem-estar e da sociedade como um todo.

Essa é uma evolução da postura da marca Unimed, que vem sendo construída desde 2014, quando foi adotada a assinatura Cuidar de você. Esse é o plano. Na ocasião, o objetivo foi traduzir o posicionamento da marca por meio do compartilhamento da responsabilidade do cuidado com as pessoas.

João Guilherme, 33 anos.
Apresente seu leitor QR Code e veja o que o João tem para contar.

Aqui em casa diminuimos a quantidade de açúcar e aumentamos a de carinho.

Conheça o **mudeo.habito**, um movimento para colocar mais saúde em seu dia a dia. Aqui você encontra ferramentas simples para mudar e ouvir histórias de pessoas reais, iguais a você, que quiseram viver melhor e conseguiram.

Mudar um hábito muda uma vida. Vá por onde começar em mudeohabito.com.br CUIDAR DE VOCÊ. ESSE É O PLANO.

Unimed

MUDE O HÁBITO

Vagner Lourenço, 29 anos.
Apresente seu leitor QR Code e veja o que o Vagner tem para contar.

Uma vez por semana eu deixo o carro e as desculpas em casa.

Conheça o **mudeo.habito**, um movimento para colocar mais saúde em seu dia a dia. Aqui você encontra ferramentas simples para ajudar a chegar lá e ouvir histórias de pessoas reais, iguais a você, que quiseram viver melhor e conseguiram.

Mudar um hábito muda uma vida. Vá por onde começar em mudeohabito.com.br CUIDAR DE VOCÊ. ESSE É O PLANO.

Unimed

MUDE O HÁBITO

Três anos se passaram e, nesse período, a adoção massiva da assinatura da marca por parte das Unimed potencializou a importância do cuidado como referência às iniciativas das cooperativas com seus públicos de interesse. No entanto, apesar da evolução promovida pela integração do discurso institucional, outra tendência do mercado de saúde sinalizou mais um ponto de atenção sobre os diferenciais da marca Unimed: a necessidade de aderir a causas específicas, com as quais as pessoas se identifiquem e fortaleçam seu relacionamento com as empresas por meio de experiências.

É o caso de alguns dos principais concorrentes da Unimed, que passaram a se posicionar a favor de temas, como a prevenção da obesidade infantil e o envelhecimento saudável, conquistando, assim, ainda mais espaço por meio da comunicação clara e contínua, além do apoio de parcerias, eventos e publicações especiais. E foi nesse contexto que todo o planejamento da campanha se inseriu.

Inspiração para mudar

A campanha, planejada a partir do foco do cliente, conta histórias ou experiências que sensibilizam e impactam a maior quantidade de pessoas com relevância, além de promover seu engajamento. Desse modo, a comunicação foi pautada na essência da marca, “cuidar”, e visa inspirar as pessoas oferecendo caminhos que possibilitem pequenas mudanças para um estilo de vida mais saudável. A proposta convida o público a se cuidar melhor, de maneira proativa, mantendo a Unimed como suporte a essas escolhas, com uma postura atenta para ouvir, entender e acolher os clientes.



A campanha pode ser compreendida como uma extensão do conceito Viver Bem, e toda sua estrutura sugere continuidade às iniciativas das nossas cooperativas direcionadas à atenção integral à saúde. Esse é o momento de agir e viver melhor. Para tanto, a Unimed propõe algo novo e único.

Mais do que um conceito, um movimento

A campanha nacional institucional 2017 lidera um movimento chamado MudelHábito. A proposta da agência Heads compreende que hábitos são comportamentos, geralmente inconscientes, que acontecem com frequência e regularidade. Essas ações mecânicas surgem porque o cérebro tende a buscar

maneiras de poupar esforços e, assim, o indivíduo se acomoda em sua rotina. Por isso, o MudelHábito foi criado para encorajar a adoção de práticas mais saudáveis respeitando o ritmo de cada indivíduo e tornando-se uma possibilidade para todos, independentemente da dificuldade do objetivo a ser conquistado.

Outro detalhe especial diz respeito às histórias retratadas no filme e no enxoval de peças. Todo o conteúdo é real, e os personagens são pessoas comuns do dia a dia buscando mais qualidade de vida cientes dos obstáculos que, eventualmente, surgirão. Além disso, as Unimed podem replicar a ideia em suas campanhas regionais trabalhando com personagens locais, caso tenham interesse.



Compartilhando novos hábitos

A campanha também se sustenta por meio de um formato diferenciado: a plataforma *Mude1Hábito* (www.mude1habito.com.br). Criada especialmente para tangibilizar a trajetória do usuário em sua mudança de hábito selecionada entre as opções disponíveis, ela funciona como ambiente integrador, estimula novas conquistas, promove o contato entre as pessoas com interesses semelhantes e o desenvolvimento de conteúdo a partir da própria experiência do usuário. Como complemento a todas as ferramentas disponíveis para utilização, as histórias dos personagens do filme também estão na ferramenta para servir de inspiração a outras pessoas.

Mudança em fases

O movimento propõe uma comunicação em três fases: teaser, lançamento e sustentação. A primeira, de 30 de março a 6 de abril, visa despertar curiosidade sobre o *Mude1Hábito*, por isso utiliza peças que não possuem o logotipo Unimed. A mensagem é mais curta, clara e em tom de pergunta, de modo a convidar o espectador a uma breve reflexão. Na segunda, de 7 de abril a maio, as perguntas sugeridas na etapa anterior são complementadas com o filme que, por sua vez, explica o que é o movimento e convida as pessoas a acessarem a plataforma e aderirem a alguma mudança de hábito. A terceira e última, de junho a dezembro, tem como objetivo reforçar a mensagem e eventualmente revelar os benefícios adquiridos

com o novo estilo de vida dos usuários que foram acompanhados pela plataforma.

Evolução pessoal e coletiva

Mudar é difícil, especialmente quando se trata de hábitos. Por isso, a proposta é encarar essa perspectiva de uma maneira mais leve. O movimento ganhará força quando o público perceber que a mudança é possível.

A CIU e a equipe de Marketing da Unimed do Brasil acreditam nesse movimento. São muitas as iniciativas que já estão alinhadas a esse mesmo propósito e podem servir como boas práticas às demais Unimeds, por isso o *Mude1Hábito* será construído em conjunto e sua efetividade está centrada no apoio das cooperativas que, além do enxoval, receberão um guia com instruções para implementação da campanha, identidade visual e sugestões de ações para execução local. ■



Viaje com **seu pet**

*Saiba quais são
as regras e os
protocolos para
que seus melhores
amigos cães
e gatos viajem
com você*

Quando você decide (ou se vê obrigado a) mudar de cidade, estado ou país, mas tem um melhor amigo não humano – e se sente responsável por essa vidinha que ocupa uma boa parte das suas atividades diárias –, certamente o seu animal de estimação vai aparecer nos seus planos.

Para que essa mudança de rota aconteça de forma tranquila e responsável, o viajante tem uma série de regras a seguir: pode ser que o pet tenha de tomar vacinas específicas e necessite de um passaporte ou um visto de turista, estudante e até de trabalho. Bem como o seu dono, os animais de estimação também precisam de alguns documentos e avaliações antes de botar as patinhas na estrada. O destino final é que determinará a documentação exigida para que o seu pet possa viajar junto com você.

Passear no Brasil

Quando precisam viajar, muitos donos preferem arrumar uma solução para que o seu bichinho de estimação fique em casa. Em grandes cidades, como São Paulo, existem opções de hotéis ou cuidadores que se disponibilizam a passar o dia todo com os pets, levar para passear, alimentar ou simplesmente fazer companhia. Outra alternativa é contar com a solidariedade de amigos que acolham os bichinhos em suas casas.

No entanto, tem muita gente que adora explorar novos lugares com seus melhores amigos. Esse é o caso da jornalista Jackeline Mota e de seu marido, o psiquiatra Rômulo Elizardo. O casal gosta tanto de viajar, que criou um blog dedicado ao tema, o Viage Sim, e uma das abas é dedicada a viagens feitas com seus cães, Maquiavel e Foucault. “Nós adoramos viajar e, então, começamos a fazer o blog. Quando o Maquiavel chegou, pensei que fosse ser algo automático incluí-lo em nossas viagens. Mas não é tão simples assim”, explica a jornalista. A dificuldade se dá pelo fato de que ela e o marido não podem se hospedar, com os cães, em qualquer hotel. É preciso encontrar e reservar hotéis que aceitem animais antes mesmo de sair de casa. No caso deles, que possuem dois cães braquicefálicos – com focinho curto –, existem algumas restrições para poderem voar. Algumas companhias aéreas, como a Latam Airlines Brasil, restringiram o embarque desses animais por causa da dificuldade que eles apresentam ao respirar. “A Latam Airlines Brasil e a Latam Cargo Brasil prezam pela integridade física, saúde e segurança dos animais ao transportá-los em seus voos. Cães e gatos braquicefálicos demandam cuidados especiais por apresentarem dificuldades de respiração devido às suas características anatômicas e fisiológicas”,

afirma a empresa em um comunicado. Desde julho de 2013, essa categoria pode ser transportada apenas pela Latam Cargo que, segundo afirma a companhia, tem expertise para atender tais animais em voos domésticos.

Jackeline não hesita ao dizer que viajar com seus cães vale todo o esforço, mesmo com algumas limitações. “Como nós morávamos em apartamento quando o Maquiavel chegou, começamos a pensar em passear mais, explorar a cidade e estar em contato com a natureza, sobretudo por conta dele. E era visível como isso fazia bem para ele e para a gente”, relembra ela ao falar sobre o quão fascinado o cãozinho ficou ao brincar pela primeira vez em uma cachoeira.

Nos posts, é possível encontrar dicas de passeios, restaurantes e hotéis pet friendly – ou seja, que permitem a entrada de pets – em diversas cidades, como Maresias (SP), Búzios (RJ) e Monte Verde (MG). Por morarem no Rio de Janeiro, há também diversos textos sobre passeios na

cidade maravilhosa. Tem até uma lista de parques e restaurantes que você pode frequentar com o seu bichinho.

Como os bulldogues franceses já viajaram mais que muita gente por aí, Jackeline e Rômulo têm bastante experiência para auxiliar seus leitores a planejarem uma viagem “canina” de carro. O primeiro ponto que eles abordam é que todos têm de curtir. O dono precisa estar consciente de que os trajetos serão mais demorados – afinal, são muitas paradas para esticar as patinhas, tomar água e descarregar a bexiga – e as visitas ficarão restritas a locais que aceitem os animais. Vale lembrar que alguns detestam sair de suas casas e, nesse caso, os autores não recomendam que os donos insistam em levá-los.

Jackeline ainda aconselha que os animais utilizem uma identificação na coleira com o contato dos donos, mesmo para um passeio curto pelo próprio bairro. Saúde também é um ponto importante. Certifique-se de que seu animalzinho esteja com as vacinas,



Jackeline Mota, Rômulo Elizardo, Maquiavel e Foucault passeiam em Paraty

o antipulgas e os vermífugos em dia. Antes de viajar, monte um kit de emergência com o aconselhamento do veterinário. Nas bagagens do Maquiavel e do Foucault nunca faltam remédios para enjoos, alergias e cortes. “O kit de emergência é muito importante, mas ele pode diferir de uma viagem a outra. Depende muito do animal e do lugar que vão visitar”, afirma a veterinária Priscila Roessle, que também salienta a importância de verificar se a região visitada conta com um hospital veterinário 24h.

O que pode ajudar os cães a sentirem mais à vontade é instalá-los em suas caminhas sob o assento traseiro do carro. Além de confortáveis, eles precisam estar seguros e isso significa que, durante o percurso, devem usar um cinto de segurança especial ou estar dentro de uma caixa transportadora.

De acordo com informações do Ministério da Agricultura, para viajar com cães e gatos dentro do País é necessário apenas um atestado de saúde assinado por um veterinário registrado no Conselho Regional de Medicina Veterinária. O documento deve ser emitido no máximo 15 dias antes da viagem.

De maneira geral, ao viajar de ônibus, os donos precisam comprar duas passagens: uma para si e outra para seu bichinho, que obrigatoriamente será transportado em uma caixa, na poltrona ao lado. Algumas empresas aceitam que os pets viajem nos pés do dono e outras fazem também o transporte de animais silvestres, desde que o passageiro tenha autorização do Ibama. Mas, como quem decide as regras são as empresas responsáveis pelo transporte – aéreo, marítimo ou



Tomas Edson, que agora mora em Dubai, ganhou este mimo de seus pais humanos em uma de suas viagens pelo Sudeste Asiático



De acordo com Sílvia, o Yorkshire Terrier Napoleão Bonaparte, adaptou-se rapidamente à nova casa nos Emirados Árabes

terrestre –, torna-se primordial checar com antecedência todas as exigências das companhias.

Trajeto internacional

A viagem do seu melhor amigo ao exterior torna-se um pouco mais complexa e permeada de percalços burocráticos. Como cada país possui regras diferentes para autorizar a entrada de cães e gatos, os passeios internacionais com os pets precisam ser planejados com bastante antecedência para que nenhuma exigência – do país e da companhia aérea – passe despercebida.

Antes de deixar o Brasil, cães e gatos necessitam de um Certificado Veterinário Internacional (CVI) ou do passaporte para trânsito de cães e gatos, ambos expedidos por auditores fiscais federais agropecuários das unidades de Vigilância Agropecuária Internacional (Vigiagro) encontradas em aeroportos, portos e postos de fronteira, ou nas Superintendências Federais de Agricultura (SFA) presentes em todos os estados da Federação. O passaporte, no entanto, é válido apenas para países do Mercosul, enquanto o CVI é exigido pelos demais países que aceitam o desembarque de animais brasileiros em seus territórios.

Sílvia e Ivar Pontes se mudaram para Dubai temporariamente devido a uma oferta profissional e não se desencorajaram perante as inúmeras regras e protocolos que deveriam seguir para que seus amigos – o gato Tomas Edson e o cãozinho Napoleão Bonaparte – também pudessem desfrutar das maravilhas dos Emirados Árabes.

Para desembarcar em Dubai, Napoleão e Tomas tiveram de colocar um microchip subcutâneo com as informações dos donos. Além disso, os Emirados Árabes exigem que as vacinas estejam todas em dia e a carteira de vacinação do animal apresente informações completas, como idade, peso, origem, pelagem, sexo, data de nascimento, entre outras. Dos bichinhos, também foi exigido um exame de sangue para verificar imunidade contra a raiva, que demora um mês para ficar pronto. Silvia só viajou um mês depois de Ivar, pois precisou providenciar toda a documentação e o transporte dos animais. “Quando meu marido começou a se candidatar para as vagas fora do Brasil, a primeira coisa que pesquisamos foi se o país permitia a entrada de pets e qual o processo de quarentena. Deixá-los nunca foi uma opção. Eu só sairia do Brasil se pudesse levá-los com a gente. A única coisa que passava pela minha cabeça era: se eles não forem, eu também não vou!”, conta Silvia.

Antes de pensar em uma mudança de continente com a família toda, é preciso investigar bastante, pois países, como a Austrália e a Nova Zelândia, não aceitam gatos e cachorros oriundos do Brasil. ■

Checklist para viagens nacionais

- Etiqueta com identificação dos animais
- Vacinas, vermífugo e antipulgas em dia
- Cinto de segurança especial ou caixa transportadora
- Velocidade reduzida para diminuir a incidência de enjoos
- Sacolas, lenço umedecido e papel higiênico para imprevistos
- Artigos pessoais, como caminhas e brinquedos, ajudam os cães a se sentirem mais confortáveis
- Kit de remédios para alergias, cortes e enjoos

Para sair do Brasil

Para saber onde emitir o passaporte de cães e gatos ou o Certificado Veterinário Internacional, entre em contato com a Divisão de Defesa Agropecuária da Superintendência Federal de Agricultura no seu estado.

Depois de agendar o atendimento, prepare a documentação (original e cópia):

1. Imprima e preencha o requerimento para solicitar o CVI
2. Solicite ao veterinário o atestado de saúde que atenda às normas do país de destino
3. Providencie a documentação adicional exigida em cada país

As regras de cada país e os modelos do requerimento e do atestado de saúde podem ser encontrados no site do Ministério da Agricultura.





ATITUDE

Maternidade e trabalho podem caminhar juntos

*Veja iniciativas de Unimeds que
facilitam a volta da mulher à vida
profissional após a licença-maternidade*

Tornar-se mãe costuma causar uma grande transformação na vida de uma mulher – ainda mais se ela atua no mercado de trabalho. Ter filhos é custoso tanto do ponto de vista financeiro quanto do ponto de vista emocional, afinal, a famosa expressão “ter o coração batendo fora do corpo” é uma realidade.

Entretanto, o que pode ajudar na decisão de ter um filho é a política de acolhimento das mães pelas empresas. “A possibilidade de planejar ter filhos, com o apoio do ambiente onde trabalha e de fatores pessoais, é de extrema importância. Possuir o sentimento de segurança nesse momento tão valioso na vida da mulher pode ajudar até mesmo com que a escolha de ter ou não filhos seja mais assertiva e tranquila para ela”, afirma a psicóloga cooperada da Unimed Londrina, Veridiana Dutra.

Pensando no bem-estar de suas colaboradoras, algumas cooperativas Unimed promovem iniciativas para facilitar a vida das mães trabalhadoras, possibilitando-lhes conforto e segurança. Uma das formas de fazer com que elas se sintam seguras em voltar ao trabalho depois da licença-maternidade é garantir a continuidade do aleitamento materno exclusivo.

Embora a Organização Mundial da Saúde recomende que o bebê seja alimentado exclusivamente pelo leite materno durante os seis primeiros meses de vida, no Brasil, apenas 38% são amamentados até essa idade. Uma das causas do desmame está relacionada com a volta ao trabalho, ou seja, a carência de suporte que as mulheres enfrentam por parte das empresas pode desencadear um desmame precoce. “A falta de uma rede de apoio desestimula a mulher, fazendo,

inclusive, com que ela deixe de amamentar”, explica a pediatra da Unimed Recife, Dulcinete Pinheiro, responsável pela Unidade de Aleitamento Materno Exclusivo, a Uniname.

Dentre as atividades propostas pela Uniname, está o curso de gestante, em que um dos objetivos é desmistificar a amamentação. De acordo com a pediatra, muitas mulheres acabam desistindo de amamentar seus bebês, pois sofrem com adversidades fisiológicas, como mastite, ingurgitamento, fissuras e abscesso mamário. “Muitos desses problemas poderiam ser evitados se as futuras mães tivessem frequentado o curso de gestante que é promovido pela unidade e acontece uma vez por mês. Eu preparo os encontros e discutimos todas as questões que envolvem a amamentação, pois nosso objetivo é torná-la algo prazeroso, uma vez que não deve, em nenhuma instância, estar relacionada com a dor e, dessa forma, evitar o desmame precoce”, explica.

Além das palestras que são abertas às beneficiárias e às colaboradoras da Singular, a unidade conta com uma sala exclusiva onde as mulheres podem fazer a ordenha e armazenar o seu leite. Para a colaboradora do setor de Prorrogação de Guias da Unimed Recife, Gleicielly Pena da Silva, a Uniname foi essencial para que ela prolongasse a amamentação de sua filha. “Para mim, foi maravilhoso. No começo eu não sabia como ordenhar, mas me ensinaram e eu passei a fazer sozinha. O pessoal que trabalha lá é muito atencioso. Como eu tinha muito leite, eu ia três vezes ao dia e chegava a tirar 200 ml”, relembra.

A Unimed Vitória também está preocupada em dar suporte às mães lactantes. As funcionárias da cooperativa recebem informações

e auxílio profissional para que a amamentação possa continuar, mesmo com o fim da licença-maternidade. A Sala de Apoio à Amamentação do HU atende as mães e os bebês internados no hospital, bem como as colaboradoras de todas as unidades da cooperativa. Lá, elas têm a chance de aprender a ordenhar, além de possuírem um local para armazenar leite ordenhado até que terminem o expediente e possam levá-lo para casa. Aos 7 meses, o leite materno ainda faz parte da alimentação de Valentina, filha da atendente da Emergência Pediátrica do Hospital Unimed Vitória, Havila Vaz Candido. Para retirar o leite enquanto está de plantão, a colaboradora utiliza a Sala de Apoio à Amamentação. “Uma vez ao dia, vou ao local, retiro o leite e conservo-o na bolsa térmica com gelo que a cooperativa me cedeu. Recentemente, minha filha teve uma gripe, porém muito fraca graças à imunidade que a amamentação oferece à criança. Percebi o quanto vale a pena investir nessa prática”, diz.

De acordo com a médica responsável pela Sala de Apoio à Amamentação, Rita de Cássia de Almeida, a imunidade garantida à Valentina se dá pelo fato de que “o leite materno é o único alimento capaz de fornecer nutrientes fundamentais para o desenvolvimento cerebral, combater infecções e proteger a criança contra bactérias e vírus”. Ainda segundo informações do Ministério da Saúde, os bebês que se alimentam exclusivamente de leite materno tendem a se recuperar mais facilmente de doenças.

Tanto a sala da Unimed Recife quanto a da Unimed Vitória foram contempladas com o certificado de Apoio à Mulher Trabalhadora que Amamenta – uma estratégia do governo para estimular



Sala de Apoio à Amamentação
do Hospital Unimed Vitória

empresas públicas e privadas a criarem uma cultura de respeito e apoio à amamentação, já que a prática promove a saúde das mulheres e de seus filhos.

Outros benefícios

Em São Paulo, a Unimed do Brasil desenvolveu uma série de iniciativas para facilitar a vida de suas colaboradoras e tornar a volta ao trabalho mais segura e prazerosa após a licença-maternidade. Uma dessas medidas é o auxílio-creche – oferecido a toda colaboradora mãe, inclusive mãe adotiva legalmente amparada –, que começa a valer a partir do fim de sua licença ou de sua admissão, até os 16 meses de idade da criança. Para a analista de Intercâmbio Regina Micaí, o benefício é de grande valia à família, que precisa incluir no orçamento uma série de gastos extras com a chegada do bebê, como fraldas, medicamentos e leite, quando necessário. “Esse auxílio faz com que tenhamos um fôlego a mais, além de ser um benefício que a empresa oferece demonstrando que possui uma visão diferenciada e humana com suas colaboradoras”, opina.

A cooperativa, em parceria com a Seguros Unimed, também oferece um ciclo de palestras aberto a colaboradoras e esposas gestantes dos funcionários. Entre os temas, estão A Chegada do Bebê: Aspectos Psicológicos da Chegada de um Novo Membro na Família – um Novo Pai e uma Nova Mãe; Atividade Física na Gestaçã e Prática da Shantala; A Chegada do Bebê: Cuidado com a Saúde do Recém-Nascido. As colaboradoras

ainda podem contar com o kit de boas-vindas ao bebê, composto por uma carta nominal, um manual de pais de primeira viagem, um cueiro explicativo e uma bolsa com trocador.

“As palestras foram muito úteis, porque sou mãe de primeira viagem. Aprendi muito com as informações passadas por pediatras, nutricionistas e enfermeiras. Além disso, foi muito legal poder trocar experiência com outras gestantes”, revela a analista de Contas Médicas Ingrid Larissa, cuja filha acaba de completar seis meses e ainda se alimenta exclusivamente de leite materno, em virtude da ordenha que é realizada duas vezes por dia nas dependências da Seguros Unimed.

A Unimed Volta Redonda e a Unimed Vale dos Sinos também oferecem a suas colaboradoras um auxílio-creche que contempla os filhos até os seis anos.

A chegada de um novo membro à família pode causar muita dúvida e angústia, principalmente àqueles que não têm nenhuma familiaridade com crianças. As mulheres encontram dificuldades para amamentar, os pais não sabem trocar fralda e, muito menos, como acalmar o bebê. São muitas as incertezas. Por isso, trazer as gestantes para um ciclo de palestras que esclarecem assuntos até então desconhecidos, auxiliar o pagamento de creche nos primeiros meses de vida do bebê e saudar a sua chegada ao mundo são maneiras de mostrar que a cooperativa se importa com suas colaboradoras e quer estar presente em cada momento especial de suas vidas. ■

**Conforto para
os funcionários,
comodidade para
as empresas.**



A unidade móvel é um serviço a mais oferecido pelo SOU, com o objetivo de atender colaboradores diretamente no local de trabalho, garantindo o mesmo conforto e qualidade das nossas unidades de atendimento fixas.

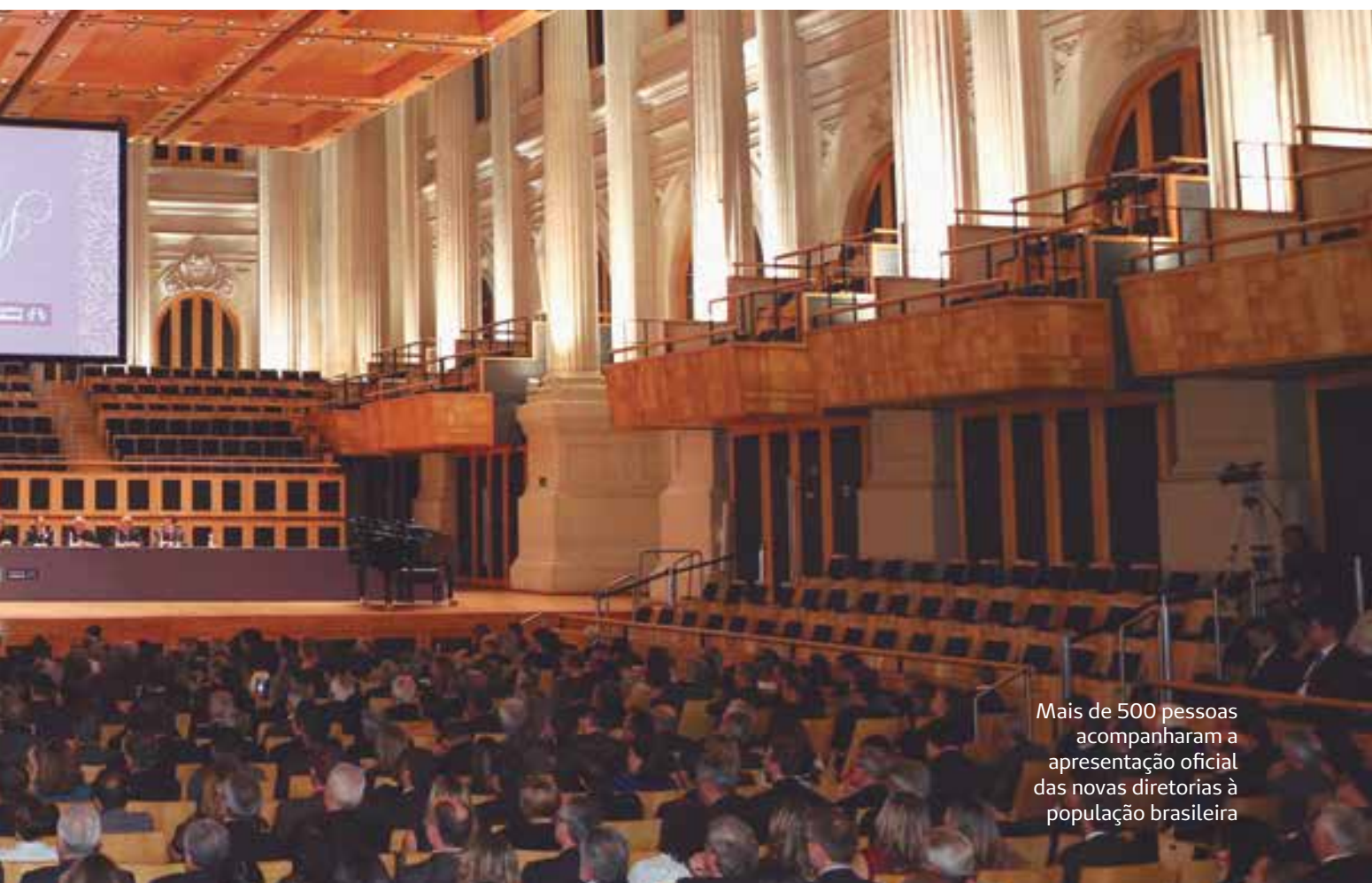
0800 941 6050
unimed.coop.br/sou

**SOU - Saúde
Ocupacional Unimed**

Unimed



Tem início um **novo ciclo no** **Sistema Unimed**



Mais de 500 pessoas acompanharam a apresentação oficial das novas diretorias à população brasileira

Eleições de novas Diretorias Executivas Nacionais reforçam expectativas e esperanças de que a Unimed continue trabalhando de forma integrada e estratégica para médicos cooperados e clientes, assumindo o protagonismo crescente no mercado de saúde suplementar brasileiro

O princípio cooperativista da democracia faz com que as organizações, que seguem a filosofia e os ensinamentos desse modelo de negócios, vivenciem períodos finitos de gestão. Cada momento é marcado por desafios próprios e constrói legados que podem – e devem – ser usados para o desenvolvimento constante e sustentável nos anos vindouros.

A Unimed, maior sistema cooperativista de saúde do mundo e também a maior rede de assistência médica do Brasil, deu início, recentemente, a mais um desses novos capítulos. Foram eleitas Diretorias Executivas para a Unimed do Brasil, a Unimed Participações, a Seguros Unimed e a Central Nacional Unimed (CNU), renovando expectativas de uma atuação ainda mais alinhada, integrada e focada nas necessidades de Singulares, Federações, médicos cooperados e clientes das regiões onde a Unimed está presente – 84% do território nacional.

Em Assembleias Gerais Ordinárias realizadas no início de 2017, os novos dirigentes foram escolhidos para os próximos quatro anos: Orestes Pullin lidera a Unimed do Brasil; Nilson Luiz May foi reeleito presidente da Unimed Participações; Helton Freitas também se mantém à frente da Seguros Unimed; e Alexandre Ruschi conduz a CNU (veja os nomes dos demais diretores em box presente nesta reportagem).

“O Sistema Unimed é construído por ciclos e, agora, estamos começando outro. Pretendemos que este seja melhor do que o anterior, porque sempre foi assim, uma evolução. De certa forma, é isso que faz a Unimed crescer, cada gestor construindo um ‘tijolo’ do Sistema ao longo desses 50 anos de história”, afirma Orestes, que atuou como vice-presidente da Unimed do Brasil nos últimos quatro anos, durante a presidência

de Eudes de Freitas Aquino. “É uma responsabilidade grande. Existem, hoje, demandas muito importantes da sociedade que temos de cumprir, assim como de nossos cooperados que precisam trabalhar. Estamos nos preparando para atuar nesse momento delicado da vida do brasileiro.”

De acordo com os presidentes eleitos das quatro Unimeds de atuação nacional, a união de propósitos e o consequente desenho estratégico com base em objetivos comuns devem pautar os mandatos, assim como a compreensão das diferentes áreas e dos temas de atuação. Ao encontro disso, a Unimed do Brasil organizou uma grande reunião de alinhamento entre as nacionais, com a participação da Fundação Unimed. Na ocasião, os dirigentes construíram o Mapa de Compromissos, o Mapa de Riscos e a Cadeia de Valor do Sistema Unimed. O resultado foi positivo e convergente, e será

criado um Mapa Estratégico do Sistema Unimed.

“As empresas precisavam saber suas verdadeiras funções. Esse alinhamento faz surgir um novo cooperativismo de saúde no Brasil. Viu-se, pelo entusiasmo das assembleias, que as diretorias eleitas estão ansiosas por essas modificações. Estão preparadas e foram escolhidas pelo perfil técnico. São pessoas que têm conhecimento na área que foram inseridas”, explica o presidente reeleito da Unimed Participações, Nilson Luiz May.

Para Helton Freitas, que foi reeleito presidente da Seguros Unimed, “é fundamental transformar todo o conjunto de ideias, intenções e propósitos em práticas efetivas. Um sistema robusto, fortalecido e melhor estruturado traz inúmeros benefícios a clientes e cooperados. A redução do risco sistêmico e um processo melhor de gestão entregarão resultados consideráveis para as cooperativas.



Cerimônia de posse reuniu representantes do Sistema Unimed, do setor de saúde e do cooperativismo



Diretoria Executiva da Unimed do Brasil

"A atuação conjunta foi reforçada por Alexandre Ruschi, apontado para gerir a CNU: "Estamos trabalhando em um projeto de integração do Sistema Unimed, refazendo nossos mapas estratégicos e construindo relações para dar a ele a relevância que precisa para assumir o protagonismo da saúde suplementar, a fim de que revisitemos permanentemente nossos modelos, desenvolvendo novas alternativas e contribuindo para a sociedade brasileira como um todo, além de assegurar que nossos clientes tenham a melhor qualidade de assistência médica."

Atuação nacional

O modelo cooperativista permite que as 350 Unimeds existam de forma autônoma. No entanto, as empresas nacionais podem ajudá-las com diretrizes, produtos, serviços e o Intercâmbio Nacional para que ofereçam as melhores condições de trabalho ao médico cooperado e atendimento de excelência aos clientes.

A Unimed do Brasil, fundada em 1975, é a entidade máxima do Sistema Unimed, responsável por gerenciar e representar institucionalmente todas as cooperativas que atuam sob a marca Unimed.

A Unimed Participações existe desde 1989 e é a empresa controladora da Unimed Serviços, da Unimed Corretora e da Seguros Unimed.



Diretoria Executiva da Unimed Participações

Com 27 anos de história, a Seguros Unimed é a seguradora do Sistema, especialista em soluções para as cooperativas e o setor de saúde.

A Central Nacional Unimed é a operadora nacional de planos de saúde Unimed. Criada em 1998, é a sexta maior operadora de saúde do País em número de beneficiários, com mais de 1,5 milhão de clientes.

Dentre os pontos de atenção que serão trabalhados, a mudança do modelo atual de atenção à saúde – excessivamente curativo, obsoleto e insustentável do ponto de vista econômico-financeiro – será vital.

Mais do que nunca, será preciso prover qualidade e saúde durante a vida do cliente, diminuindo a incidência de doenças crônicas em um panorama de constante envelhecimento populacional previsto para o futuro.

“Temos conversado muito com todas as empresas e o Sistema Unimed, e reconhecemos que a mudança do modelo assistencial é de extrema importância para a sustentação, ao longo do tempo, de qualquer modelo de saúde. O Brasil tem um modelo defasado em relação aos demais países. Com certeza, a Unimed vai trabalhar com o objetivo de introduzir o que chamamos de atenção primária na cadeia assistencial para que tenhamos, no futuro, a possibilidade de oferecer à população o que há de melhor em termos de assistência médica no mundo”, resume Orestes.

Hoje, nas cooperativas Unimed, existem cerca de 50 núcleos que vêm trabalhando nesse sentido, e a infraestrutura necessária está sendo implementada.

Cerimônia de posse

Os compromissos assumidos pelas Diretorias Executivas Nacionais do Sistema Unimed dizem respeito a toda a sociedade. Por isso, a chegada dos novos dirigentes foi oficializada em uma cerimônia, realizada em São Paulo, no dia 12 de abril, que reuniu mais de 500 pessoas.

Os novos presidentes compuseram a mesa junto aos antecessores, Eudes de Freitas Aquino, da Unimed do Brasil, e Mohamad Akl, da CNU. Também estavam presentes autoridades e representantes do setor de saúde e do cooperativismo: José Carlos Abrahão, presidente da Agência



Diretoria Executiva da Seguros Unimed



Diretoria Executiva da Central Nacional Unimed

Nacional de Saúde Suplementar (ANS); Eduardo Ribeiro Adriano, secretário adjunto da Saúde de São Paulo, representando o governador Geraldo Alckmin; Edivaldo Del Grande, presidente da Organização das Cooperativas do Estado de São Paulo (Ocesp) e vice-presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB); Carlos Vital Tavares Corrêa Lima, presidente do Conselho Federal de Medicina; e Otto Fernando Batista, presidente da Federação Nacional dos Médicos (Fenam).

Concluindo seu mandato de oito anos à frente da Confederação, Eudes de Freitas Aquino comentou como o cenário da saúde mudou no período, além das ações colocadas em prática para proteger o Sistema Unimed, seus cooperados e clientes. Destacou também o diferencial cooperativista como força motriz da Unimed e instrumento de transformação social. “Deixo uma mensagem de otimismo a todos nós e meus votos de confiança nas diretorias que estão assumindo e no sistema cooperativista.” Mohamad Akl, que, na ocasião, também assumiu como diretor Administrativo da Unimed Participações, fez um balanço de sua gestão à frente da CNU, da qual foi presidente de 1998 a 2017. Ressaltou a equilibrada carteira e o trabalho realizado para a portabilidade da Unimed Paulistana, em 2015. “Cada administrador imprime seu ritmo e tem suas visões empresariais no comando das organizações. Transformações são positivas, porque na natureza tudo se transforma, desenvolve-se e evolui.”

Outro resultado apresentado foi o patrimônio do fundo de pensão multipatrocinado do Sistema Unimed, gerido pela Seguros Unimed, que ultrapassou R\$ 800 milhões em apenas três anos. Somando-se as reservas em planos de previdência aberta, são mais de R\$ 1,6 bilhão sob administração da seguradora.

Enquanto isso, a Unimed Participações concluiu sua efetivação como sociedade anônima.

O secretário adjunto Eduardo Ribeiro Adriano mencionou a “renovação de laços, de posicionamento solidário do governo do Estado de São Paulo e da Secretaria Estadual da Saúde com o Sistema Unimed, em prol da construção de um sistema de atendimento à população paulista e brasileira cada vez melhor” como algo a se esperar daqui para a frente.

O presidente da ANS, José Carlos Abrahão, demonstrou interesse em viabilizar diálogos entre o órgão regulador e as empresas de saúde, em especial o Sistema Unimed devido à sua relevância no panorama nacional e o fato de ser formado por médicos. Também defendeu que o órgão regulador não deve ser visto como punitivo, uma vez que tem a intenção de se aproximar dos grandes atores e garantir aquilo que foi contratado.

“Diante das crises, temos de aproveitar o momento com humildade, não submissão, e rever todo o relacionamento desse setor tão vital para todos nós. Temos de saber que, dentro da saúde, podemos divergir, mas, mais do que isso, perseverar sempre. Precisamos trabalhar desarmados, com as convergências, e olhar para os desperdícios. Temos de trabalhar não só o doente, mas também a prevenção.”

A partir de agora, Unimed do Brasil, Unimed Participações, Seguros Unimed e Central Nacional Unimed trabalharão para colocar em prática essas aspirações e conduzir o Sistema Unimed a uma nova realidade, alinhada com o momento atual do setor de saúde e a busca por antecipar aquilo que se apresentará daqui para a frente. ■

Novas Diretorias Executivas Nacionais do Sistema Unimed

Unimed do Brasil

Orestes Pullin

Alberto Gugelmin Neto

Darival Bringel de Olinda

Marcelo Mergh Monteiro

Orlando Fittipaldi Junior

Paulo Roberto de Oliveira Webster

Viviane Vieira Malta

Unimed Participações

Nilson Luiz May

Mohamad Akl

Seguros Unimed

Helton Freitas

Adelson Severino Chagas

Agenor Ferreira da Silva Filho

Luiz Paulo Tostes Coimbra

Tajumar Custódio Martins

Central Nacional Unimed

Alexandre Augusto Ruschi Filho

Antonio Abrão Nohra Neto

Márcio Pizzato

Paulo Cesar Januzzi de Carvalho

Sizenando da Silva Campos Júnior

HOLOFOTE



Ética

na ótica corporativa

O historiador e professor Leandro Karnal fala sobre o tema, em um cenário dominado pela crescente preocupação com a corrupção

Estamos em tempo de assistir a conduções coercitivas pela televisão, acompanhar negociações por delações premiadas, ver impérios corporativos ruírem, dentre outros tantos feitos e reações que vieram à tona desde que a Polícia Federal iniciou uma investigação, em 2009, sobre o uso de uma rede de postos de combustíveis e lava a jato de automóveis para movimentar recursos ilícitos de uma organização criminosa. Os meandros dessa apuração levaram à famosa Operação Lava Jato, maior investigação de corrupção e lavagem de dinheiro que o Brasil já teve.

Apoiadas por grande parte da população – pesquisa realizada em novembro de 2016 pela consultoria Ipsos mostrou que 96% dos brasileiros querem a continuidade da operação independentemente das consequências –, essas investigações se tornaram um marco no combate à corrupção e reverberaram nas

“A ética não é mais um elemento apenas filosófico, mas também de agregar valor à marca”

organizações privadas do País, ampliando a preocupação com possíveis situações provocadas por má conduta tanto das altas lideranças quanto de colaboradores e prestadores de serviços.

Para se ter uma ideia desse movimento, um estudo divulgado no início de 2017 por uma seguradora

apontou que o percentual de empresários brasileiros preocupados com os eventuais riscos que a corrupção pode causar aos seus negócios passou de 7,2%, em 2013, para 15%, em 2016. Foi o índice mais alto entre os 13 países participantes da pesquisa (incluindo Alemanha, Estados Unidos, Itália e México) que entrevistou 2,7 mil empresários.

Outro ponto de atenção foi revelado em janeiro de 2017, em um levantamento da ONG Transparência Internacional. De acordo com a organização, o Brasil fechou 2016 ocupando o 79º lugar num ranking sobre a percepção da corrupção no mundo, composto por 176 nações.

O índice brasileiro foi de 40 pontos, dois a mais que o registrado no ano anterior, mas o País ainda ficou três posições abaixo do 76º lugar alcançado em 2015. A escala utilizada pela entidade varia de 0 (altamente corrupto) a 100 pontos (muito transparente).

No ranking atual, o Brasil aparece empatado com Bielorrússia, China e Índia. A média global é de 43 pontos, o que, segundo a ONG, revela uma espécie de “corrupção endêmica” no setor público de diversas nações.

Esse cenário aponta para melhores posturas e atitudes, seja de governos, seja de empresas, seja de pessoas. Para entender melhor essa questão, a *Revista Unimed BR* ouviu o historiador, professor da Universidade Estadual de Campinas e colunista do jornal *O Estado de S.Paulo*, Leandro Karnal, que abordou a ética sob a ótica do ambiente organizacional e a maneira como ela deve se sobrepôr a quaisquer outras atividades das empresas em um mundo no qual a transparência está começando a reger as relações.

Como deve ser entendida a ética no cenário corporativo?

A ética não é mais um elemento apenas filosófico, mas também de agregar valor à marca e tornar possível o ambiente corporativo. Ética, hoje, é condição para existir no mercado. O cliente procura empresas eticamente responsáveis. Ética deixou de ser a de Aristóteles e passou a estar no mercado.

Como implementar a ética em meio a um mercado competitivo e pressões profissionais?

Fazendo da ética seu diferencial. Relações transparentes, sem enganar, foram elementos que cresceram no Brasil em 2016. A cidadania vem também pelo consumidor, cada vez mais crítico. Grandes empreiteiras estão pagando um preço altíssimo por terem sido de outra forma. Ser ético, hoje, dá lucro. Transgredir dá prejuízo. Isso é uma boa notícia.

Quais são os pilares imprescindíveis para um ambiente corporativo ético?

Confiança, honestidade, transparência, meritocracia, luta contra o preconceito, igualdade de gênero e combate ao assédio.

Novos formatos de comunicação, como o whatsapp e as redes sociais, podem confundir as esferas pessoal e profissional. Como lidar com a situação?

Ética é um caminho de dois lados: contém obrigações para quem emprega e para quem é empregado. Ambos devem entender que espaço corporativo não é espaço doméstico e as ações devem visar ao bem comum do qual dependem. A educação ética é para CNPJ e CPF.

Como incorporar a ética nas novas gerações que estão adentrando no mercado de trabalho, tendo em vista um comportamento mais flexível com algumas questões?

Sempre podemos discutir a historicidade da moral e dos valores éticos. São questões históricas, sempre, e filhas do seu tempo. Mas cuidado: roubar é roubar em 1700 ou 2017. Agredir uma mulher é igual em 1900 ou 2017. Mesmo que a história varie interpretações, algumas coisas sempre serão inadmissíveis, ainda que a cultura seja tolerante com elas.

De que forma administrar questões progressistas da sociedade com relação a profissionais e gestão mais conservadores?

A diversidade é boa. Variedade de visões ajuda o ajuste num

mundo de muitas propostas. É preciso misturar visões para impedir monocromatismo ou pensamentos obsoletos. A mistura e o contraditório devem ser vistos como bens, não obstáculos.

Qual a melhor forma de uma organização trabalhar o tema ética com seus colaboradores?

Em primeiro lugar, sendo ética com eles. Para exigir ética, é preciso ser ético. Coerência de ação embasa toda a autoridade. Depois, implementar códigos bons e atualizados, discuti-los, avaliar e criar novas medidas. Ação pela ética é treinamento de uma vida toda. Lançar um código com uma festa ou palestra e, depois, engavetá-lo, é desperdício de tempo e dinheiro. Todos devem estar convencidos de que aquelas normas valem para todos e que serão mantidas, doa a quem doer. Só assim o código de ética vira ética pessoal. Enquanto isso não ocorrer, haverá ceticismo – natural – sobre normas éticas. A lei é representada com três atributos: é cega (não faz distinção); tem balança para pesar bem e mal; e segura uma espada porque deve ter força para distinguir um do outro. Isonomia, equilíbrio e força: isso pode dar origem a uma boa ética e um ambiente justo. ■

“Para exigir ética, devo ser ético”



Olá,

Vamos falar
sobre **atendimento?**

Queremos conhecer suas necessidades e
oferecer soluções para qualificar ainda mais o
cuidado no atendimento dos seus clientes.

Entre em contato e saiba como.

unimed.me/unimedatende

T.: (47) 3441-0715

unimedatende@unimed.coop.br

Uma solução de negócio e gestão



Operacionalizado por



A febre que assusta o Brasil

Minas Gerais e Espírito Santo enfrentam um surto de febre amarela e estados fronteiriços estão vigilantes para evitar que a epidemia se alastre. Saiba de que maneira as Unimed têm agido para informar seus cooperados e colaboradores e levar prevenção a clientes e comunidades

A febre amarela é uma doença infecciosa com dois ciclos distintos de transmissão: o silvestre e o urbano. A única diferença entre eles é que, na região rural, é transmitida pelos mosquitos *Haemagogus* e *Sabethes*, enquanto na cidade é por meio do *Aedes aegypti*. “A doença é uma só. Na forma silvestre, ela sempre existiu e sempre existirá. Febre amarela não é erradicável porque ela existe na natureza. É diferente da varíola que pode ser, e foi, erradicada. Febre amarela permanece na natureza. Sempre que um animal não vacinado entrar em contato com o vírus, será contaminado”, explica o infectologista da Unimed Juiz de Fora Guilherme Cortes Fernandes.

Desde que o vírus foi notificado no Brasil, com o primeiro surto registrado no município de Olinda, em Recife, em 1685, vitimou muitos brasileiros, de Pernambuco ao Rio de Janeiro. Mas, no início do século 20, de volta à capital, Oswaldo Cruz conseguiu erradicar a peste bubônica e a febre amarela com uma reforma sanitária.



As medidas sanitárias do bacteriologista cruzaram as fronteiras do Rio de maneira bastante eficaz, de forma que o País se viu livre do mosquito em 1955. Embora muitos especialistas considerem impossível uma nova erradicação do *Aedes*, para Fernandes, o que falta é o comprometimento do Estado com a causa. “O combate ao mosquito depende de esforços do Estado, que está sendo ineficiente. Se no século 20 o mosquito foi erradicado, é possível que isso aconteça novamente. Usa-se como desculpa a complexidade urbana, mas esse argumento não se aplica a cidades pequenas de 10 mil habitantes que também sofrem com a invasão dos mosquitos”, pondera.

Na opinião do infectologista, para combater o mosquito, as medidas de dedetização e observação de casas e terrenos precisam ocorrer de forma contínua e exaustiva. Na época de Oswaldo Cruz, elas aconteciam compulsoriamente, com invasão de espaços vazios e abandonados. “O problema é que o serviço de controle do mosquito é feito pelas prefeituras, que a cada 4 anos têm os programas de combate – e muitos outros – interrompidos por descontinuidade da gestão”, alerta.

Além do investimento permanente em programas de combate ao mosquito, é preciso ampliar a cobertura vacinal, ou seja, aumentar o índice de pessoas vacinadas de 49% (total da população mineira vacinada) para 80% (taxa ideal para evitar surtos). Os números são vergonhosos na opinião da infectologista da Unimed Governador Valadares Jurena Garcia de Oliveira Ferrari. “É uma tragédia ter um surto dessa magnitude de uma doença para a qual existe vacina. Há 60 anos ela existe, é gratuita e não chega até as pessoas. A população, principalmente das áreas rurais, não

tem muita noção de que precisa de vacinas, e a frequência em que necessita ser vacinada. Então, há uma questão de má gestão de saúde pública”, desabafa.

Para a especialista, o ideal seria que as campanhas de vacinação incluíssem também a contra a febre amarela. A imunização deveria ocorrer justamente para prevenir o surto e, não, esperar que ele aconteça. “A vacinação de surto não é a ideal. Ocorre muito erro. Como você tem de vacinar em larga escala, muitas vezes, o profissional não é experiente e a conservação da vacina não é tão eficaz. Então, a rigor, você faz duas doses para garantir uma”, explica.

Os dois infectologistas entrevistados pela *Revista Unimed BR* não concordam com as novas diretrizes da Organização Mundial de Saúde (OMS), que recomenda apenas uma dose da vacina.

Somente em Minas Gerais, o vírus já fez mais de 100 vítimas fatais. Até março de 2017, haviam sido confirmados quase 600 casos em toda a região Sudeste. Tocantins, Goiás, Rio Grande do Norte e Bahia

também apresentaram notificações da doença. Ao todo, no País, foram registrados mais de 1.500 casos suspeitos, sendo que quase mil estão sendo investigados.

A Organização Pan-Americana da Saúde (Opas/OMS) emitiu, em março de 2017, um boletim informando sobre a notificação de casos de febre amarela em diversos países nas Américas, como Bolívia, Colômbia, Equador, Peru, Suriname e Brasil. Nesse novo prognóstico, a organização afirma que existe a possibilidade de a transmissão urbana da doença voltar a acontecer. Ou seja, o *Aedes aegypti* se torna o vetor novamente, o que não acontece no Brasil desde 1942. Fernandes, da Unimed Juiz de Fora, havia alertado sobre este perigo antes mesmo de a Opas se pronunciar, já que, segundo ele, “os limites entre as áreas urbanas e rurais no País são muito tênues”.

Embora os números assustem, de acordo com ele, não há motivo para pânico, pois “a vacina tem mais de 97% de eficácia. É preciso apenas que todos se conscientizem da importância de se vacinar”.

Vacina: a melhor forma de combate

A vacina contra a febre amarela faz parte do calendário de 18 estados brasileiros e do Distrito Federal e recomenda-se que todos os habitantes dessas regiões tomem duas doses ao longo da vida. É importante para as pessoas que transitam por esses locais garantir a vacinação, no mínimo, 10 dias antes da viagem. “Ela tem eficácia superior a 95% e os anticorpos protetores aparecem entre o 7º e o 10º dia após a aplicação da dose, daí a importância de ser imunizado com antecedência”, explica a diretora de Imunização da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, Helena Sato.



Keila Cristina dos Reis Barros foi a responsável pela elaboração do protocolo para atender aos pacientes com febre amarela da Unimed Vale do Aço



Informativo da Unimed Inconfidentes divulgado via e-mail marketing, boletins internos e quadro de avisos



Orientação sobre a febre amarela no jornal mural dirigido a colaboradores da Unimed Governador Valadares



Atualmente, o Ministério da Saúde determina a vacinação para aqueles que viajam ou vivem em zonas onde estão sendo registrados casos da doença. Todo o estado do Rio de Janeiro e parte da Bahia e do Espírito Santo não estão nas áreas em que a vacina é recomendada, mas, por causa da gravidade da situação em Minas Gerais, é aconselhável a imunização dos moradores e visitantes da divisa com o leste desse estado.

Boa parte da região litorânea brasileira – e mais da metade da Bahia – aparece no mapa como Área sem Recomendação de Vacina. O restante do País é considerado Área com Recomendação Permanente de Vacina, portanto, nessas regiões, ela faz parte do Calendário Nacional de Vacinação. A primeira dose deve ser aplicada aos 9 meses e a segunda, caso a criança tenha sido vacinada de acordo com as indicações do calendário, acontece aos 4 anos. Após a segunda aplicação, a pessoa é considerada imunizada.

Por terem episódios de epizootia registrados (um ou mais óbitos de primatas não humanos, como macacos, saguis e bugios) nas regiões de São José do Rio Preto, Ribeirão Preto e Barretos, recomenda-se a vacinação de bebês a partir dos 6 meses.

Vale lembrar que os registros de epizootia alertam a população local de que a doença está se aproximando e ajuda o estado a garantir a imunização antecipadamente. Como atentou a infectologista Junea: “O que não pode é matar macaco. Ele não tem nada a ver com isso, é tão vítima quanto o homem. Ele não é transmissor. O responsável é o mosquito. Se acabarmos com os macacos, como vamos saber se está tendo febre amarela na região?”

Unimed em ação

Mediante a urgência do surto, várias Unimeds estão trabalhando vigorosamente em campanhas para alertar toda a sua rede – de colaboradores a clientes –, sem se esquecer da população de maneira geral.

A Unimed de Governador Valadares disponibilizou aos seus colaboradores material informativo sobre a doença. A Singular também coordenou uma campanha de vacinação, visando aos cooperados e aos familiares, que aconteceu na Casa Unimed. No mesmo local, nos demais dias, a vacina encontra-se disponível para o público interno e a comunidade. De acordo com a coordenadora de enfermagem, Lorena Cristina Ferreira Batista, 1.805 doses da vacina foram administradas em janeiro deste ano.

Para as Unimeds mineiras, a Federação Minas divulgou material sobre a doença. Para o público interno, foi elaborado um jornal mural. Ambos os conteúdos são para estimular a vacinação – única maneira de se evitar o vírus.

A Unimed Inconfidentes, por sua vez, transformou um meme em uma maneira de se comunicar com seus colaboradores. Ao lado da sátira, no entanto, está a preocupação da unidade em conscientizar o público interno sobre a importância de manter a caderneta de vacinação em dia.

A Unimed Vale do Aço contou com os esforços da médica coordenadora do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH), Keila Cristina dos Reis Barros, que elaborou um protocolo de atendimento antes mesmo de receber as diretrizes dos órgãos estatais responsáveis. “A Vigilância Epidemiológica do Estado não tinha liberado nenhum protocolo sobre o atendimento dos pacientes com febre amarela, mas, mesmo tendo recebido só uma paciente com a doença, tomamos a iniciativa de elaborar um. Montamos um fluxograma, entramos em contato com o órgão para que eles aprovassem o nosso material e recebemos um retorno positivo”, conta.

De acordo com o protocolo sugerido por Keila, os pacientes que derem entrada nos hospitais, com sintomas iniciais da infecção devem passar por avaliação e coleta de exames. Se não houver nenhuma alteração nos exames, o paciente poderá voltar para casa, e uma nova avaliação será feita em 24 horas. Caso apresentem alterações, ficará internado, e os exames serão refeitos diariamente. Se tiverem sinais de alarme, como em quadros mais graves em que há hemorragia e icterícia, a pessoa deverá ser encaminhada diretamente para a UTI.

A Unimed do Sudoeste, na Bahia, produziu diversos cartazes informativos para serem afixados no Núcleo de Saúde e no Pronto Atendimento. O material esclarece os sintomas da doença, a

forma de contágio e explica em detalhes a vacinação.

Algumas iniciativas também surgiram no Espírito Santo, um dos estados afetados pelo surto. A Unimed Vitória criou o Comitê de Febre Amarela para definir estratégias de comunicação e os protocolos de atendimento de casos suspeitos.

Conforme uma das ações já definidas pelo comitê, o HU virou referência para o atendimento de casos suspeitos da doença. “Foi desenvolvido um fluxo para notificações de casos e um protocolo para atendimento de clientes classificados como suspeitos. Está previsto ainda um treinamento para o corpo clínico dos recursos próprios e as equipes assistenciais que atuam em nossas unidades. Para a população,

vamos investir em orientações sobre o que é a doença, quem deve se vacinar e onde se imunizar”, informa a infectologista do SCIH do HU e integrante do comitê, Tânia Reuter.

Com o aumento considerável no número de casos, diversas ações promovidas pela Unimed Vitória culminaram em uma iniciativa da Presidência, que, em reuniões com o empresariado do Espírito Santo e o governo do Estado, conseguiu a liberação de lotes da vacina a fim de diminuir as imensas filas. Com um custo de quase R\$ 17 mil e o apoio de 109 colaboradores, a ação alcançou uma cifra expressiva: entre os dias 9 e 14 de março conseguiu vacinar in loco e no HU 5.220 funcionários de diversas empresas da capital capixaba. ■

Quantas doses preciso tomar?

Considera-se imunizada a pessoa que recebeu duas doses da vacina durante toda sua vida.

A partir dos 5 anos, uma criança que já recebeu uma dose da vacina precisa tomar o reforço, com intervalo mínimo de 30 dias entre as doses.

Para pessoas acima dos 5 anos, é preciso tomar a vacina e um reforço após 10 anos.

Gestantes e lactantes não devem se vacinar. Idosos acima de 60 anos que nunca tomaram a vacina precisam avaliar os riscos junto a um médico. A vacina também está contraindicada a crianças com menos de 6 meses, pacientes com imunodepressão, pacientes em tratamento com drogas imunossupressoras, entre outras.





Tosse por mais de duas semanas, presença de secreção, falta de apetite, cansaço. Simples à primeira vista, sintomas como esses podem indicar o surgimento da doença infecciosa que mais mata no mundo: a tuberculose. A enfermidade, conhecida há muito pelos brasileiros, gerou 68 mil novos casos ocasionando 4,5 mil mortes em 2015 no País, de acordo com dados divulgados pela Secretaria de Vigilância em Saúde, do Ministério da Saúde. No mundo, os números ultrapassam até mesmo as mortes causadas pelo vírus HIV e pela malária, se somadas.

A doença, uma infecção causada pelo Bacilo de Koch (*Mycobacterium tuberculosis*), que ataca principalmente os pulmões – sendo capaz de afetar também outros órgãos, como cérebro, intestino e olhos –, pode ser transmitida quando gotículas expelidas pela tosse, espirro ou fala de pessoas já contaminadas

são inaladas por indivíduos sem a enfermidade, através das vias respiratórias. Fatores, como alcoolismo e infecção pelo vírus HIV, podem prejudicar o funcionamento correto do sistema imunológico facilitando a manifestação da tuberculose.

Apesar de apresentar uma taxa de mortalidade elevada – se não tratada –, quando diagnosticada precocemente, a tuberculose tem cura. Para identificá-la, uma das formas mais comuns é o exame de escarro que, por meio da análise de secreção, detecta a presença do bacilo causador da doença. “Em caso positivo para a tuberculose, deve-se iniciar o tratamento o mais rápido possível. Todo o procedimento tem duração de seis meses, é composto por quatro medicamentos, além de ser fornecido gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS)”, afirma a infectologista Evelynne Girão, que atua pela Unimed Fortaleza.

Tuberculose ainda mata: entenda a importância do tratamento

Médica especialista da Unimed desmistifica a doença infecciosa que mais causa mortes no mundo, segundo a Secretaria de Vigilância em Saúde, do Ministério da Saúde

Entretanto, muitas vezes por dificuldade de acesso ao serviço de saúde, falta de informação e baixas condições socioeconômicas, ocorre má adesão ao tratamento pelo paciente, fazendo com que ele se torne uma fonte de transmissão. “O principal método de prevenção ainda é o diagnóstico precoce dos pacientes infectados, com início imediato do tratamento e seu cumprimento correto, pois, dessa forma, a contaminação e a transmissão para outras pessoas são reduzidas, seja no ambiente familiar, seja no trabalho, seja no lazer”, completa a médica.

Muito conhecida pela marquinha que deixa no braço, a vacina BCG, de dose única e disponibilizada de forma gratuita pela saúde pública, é indicada para evitar o contágio pela enfermidade. “Porém, a BCG confere proteção apenas contra as formas graves da doença, como meningite tuberculosa e tuberculose miliar – quando o bacilo entra na corrente sanguínea chegando a todos os órgãos –, não apresentando

eficácia contra as suas formas pulmonares, que são as mais comuns, e nos adultos, já que é voltada apenas a recém-nascidos”, destaca a infectologista.

Diversas iniciativas existem para o controle da tuberculose, mas a doença ainda se faz muito presente no País, principalmente em áreas mais carentes e vulneráveis, devido à aglomeração de pessoas. A favela da Rocinha, por exemplo, indicada por especialistas como um dos principais focos da doença no Brasil, apresenta a taxa de incidência de 372 casos por 100 mil habitantes. Focando na diminuição expressiva da cadeia de transmissão, Evelyne Girão reforça a importância do diagnóstico precoce: “Deve-se intensificar as ações de identificação da doença na medicina primária, a adesão completa ao tratamento e ainda a garantia de sua conclusão. O médico da família também é importante nesse processo, acompanhando os pacientes e as pessoas que estão à sua volta”, completa. ■



Elisângela Rosa, 43 anos.

Aponte seu leitor QR Code
e veja o que a Elisângela
tem para contar.

Meia hora antes de dormir
a gente desliga o telefone
e liga a imaginação.



MUDE1



Conheça o **mude1hábito**,
um movimento para colocar
mais saúde em seu dia a dia.

Aqui você encontra
ferramentas simples para
mudar e ouve histórias
de pessoas reais,
iguais a você, que quiseram
viver melhor e conseguiram.

Mudar um hábito muda uma vida.

Veja por onde começar em
mude1habito.com.br.

CUIDAR DE VOCÊ. ESSE É O PLANO.

Unimed | 

HÁBITO

Formas de gerenciar a **ansiedade**

Dificuldade de concentração e irritabilidade estão entre os sintomas da ansiedade. Algumas mudanças no estilo de vida podem auxiliar no controle desse sentimento

Ansiedade é uma resposta normal do organismo a cenários de incerteza e a situações que interferem na rotina, como uma entrevista de emprego, problemas financeiros, apresentação de um trabalho, fim de um relacionamento ou morte de alguém próximo. De acordo com a Faculdade de Medicina de Harvard (Harvard Medical School), pessoas ansiosas costumam apresentar alguns sintomas que podem levar alguns dias, semanas ou meses para passar. Entre eles estão:

- Inquietação
- Cansaço contínuo
- Dificuldade de concentração
- Irritabilidade
- Dificuldade para dormir ou permanecer dormindo

A Faculdade de Medicina de Harvard expõe ainda que a ansiedade pode impactar negativamente na vontade de manter um estilo de vida saudável.



As pessoas tendem a ficar menos motivadas para o exercício físico e mais propensas à ingestão de bebidas alcoólicas e alimentos com alto teor de gordura e açúcar. A boa notícia: é possível gerenciar de forma mais tranquila a preocupação com situações circunstanciais incorporando à rotina algumas dicas sugeridas pela Associação Americana de Ansiedade e Depressão (Anxiety and Depression Association of America). Confira!

Atitudes para gerenciar a ansiedade

• **Invista em você**

Reserve alguns períodos durante a semana para fazer atividades que possam relaxar, como massagem, caminhada, meditação e yoga

• **Deixe seu dia mais produtivo**

Liste tarefas e metas diárias. Ao concluir cada uma delas, elimine-a da listagem, pois isso pode trazer satisfação

• **Encontre amigos e familiares com frequência**

Crie oportunidades ao longo da semana para colocar o papo em dia e estar próximo de pessoas que façam bem

• **Cuide das suas finanças**

Se o salário costuma entrar na conta e normalmente não é o suficiente para passar o mês, crie estratégias para organizar as finanças. Caso seja necessário, consulte um planejador financeiro para organizar suas despesas e programar gastos futuros

• **Aceite que você não pode controlar tudo**

Mantenha uma atitude positiva e faça um esforço para substituir pensamentos negativos por positivos

• **Preze por refeições equilibradas**

Escolha vegetais, frutas, grãos integrais, alimentos ricos em fibras e fontes magras de proteína, como peixes

• **Limite o consumo de álcool**

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define como consumo moderado de álcool a ingestão diária de uma dose (10 a 15 gramas) para as mulheres e duas doses para os homens (de 20 a 30 gramas). Uma dose equivale, por exemplo, a 90 ml de vinho tinto, 125 ml de vinho branco, 350 ml de cerveja ou 50 ml de destilados

• **Exercite-se regularmente**

A prática semanal de 150 minutos (2h30) de atividade aeróbica moderada ou 75 (1h30) minutos de atividade aeróbica intensa pode ajudar a reduzir estados depressivos e o risco de doenças crônicas não transmissíveis ■



José Perez, Eudes de Freitas Aquino, Toshinori Ozeki, Ricardo López, Carlos Zarco e Adriano Leite Soares

EUDES DE FREITAS AQUINO é eleito presidente da IHCO

Em 9 de março, o ex-presidente da Unimed do Brasil, Eudes de Freitas Aquino, foi eleito presidente da Organização Internacional das Cooperativas de Saúde (IHCO, na sigla em inglês). Uma reunião na sede da Confederação, em São Paulo, oficializou o novo posto do dirigente, que atuava, até então, como vice-presidente na entidade.

O espanhol Carlos Zarco (Fundación Espriu/Espanha) assumiu a primeira vice-presidência da IHCO e Toshinori Ozeki (Hew Coop/Japão) a segunda vice-presidência, enquanto o argentino Ricardo López (Federación Argentina de Entidades Solidarias de Salud – Faess) foi apontado para assumir a coordenação de Projetos Estratégicos.

Na ocasião, o grupo discutiu sobre os materiais produzidos pela Faess referentes a comportamentos saudáveis e a condutas

emergentes a serem adotadas antes da chegada da ambulância. Esses conteúdos foram pré-aprovados, porém serão aprimorados e trabalhados em vários idiomas para posterior apresentação às cooperativas da área de saúde durante a Assembleia Geral da IHCO, na cidade de Kuala Lumpur, capital da Malásia, em novembro.



Membros da IHCO em reunião em Washington, nos Estados Unidos

A pauta contou também com a programação das atividades e dos projetos para 2017 e a ampliação de parcerias internacionais com instituições públicas e privadas para expandir produtos e serviços.

Além de Eudes, Zarco, Ozeki e López, a reunião teve a presença do secretário da IHCO, José Perez, e do superintendente Executivo/Regulatório-Operacional da Unimed do Brasil, Adriano Leite Soares.

Reunião em Washington

Em janeiro, Eudes esteve na sede da Associação Nacional das Cooperativas de Negócios (NCBA), em Washington, nos Estados Unidos, para reunião da IHCO, na qual, entre outros assuntos, foram pautadas a Assembleia e Conferência Global de Kuala Lumpur, que acontecerá em novembro de 2017, e as reuniões com a Organização das Nações Unidas (ONU) para o fortalecimento das ações cooperativas na saúde em âmbito global.

ARGENTINA TEM PRIMEIRA COOPERATIVA

teatral de mulheres
transexuais

Com uma triste história de vida que envolveu até prostituição, a transexual Daniela Ruiz estudou nas melhores escolas de teatro e dança. Já casada, ao começar a atuar, os papéis oferecidos a ela eram sempre os mesmos: prostituta ou bobo da corte.

Percebendo que não era a única nessa situação, criou, então, a primeira cooperativa teatral formada por mulheres trans, a Arte Trans, com o objetivo de contar suas histórias de vida e dar voz a uma comunidade muitas vezes marginalizada.

A primeira peça que elas estrearam, *Hotel Golondrina*, foi encenada a muito custo em Buenos Aires. Depois surgiram outras apresentações, algumas com mais humor, outras mais sérias, mas todas mostrando de alguma forma a realidade das pessoas trans.

Com a cooperativa, Daniela criou oportunidade de trabalho para muitas mulheres e está ajudando a contar para os mais diversos públicos a realidade de quem é transexual. A Arte Trans é registrada como uma cooperativa do ramo de trabalho e tem estatuto legal subsidiado pelo Ministério do Trabalho da Argentina.



Em 2016, a cooperativa Arte Trans foi declarada de interesse cultural em Buenos Aires

52% DOS COOPERADOS no Brasil são mulheres

“As cooperativas em todo o Brasil percebem cada vez mais o protagonismo feminino”, afirma a diretora-geral da Unicred Oeste e Serra, Delbora Machado. De acordo com o artigo publicado no portal *EasyCoop*, Delbora informa que 52% dos cooperados são mulheres, comprovando que, além de avançarem no mercado de trabalho, elas buscam o cooperativismo como forma de se manterem juntas umas das outras.

“O cooperativismo é uma oportunidade para que as mulheres possam, por exemplo, ter acesso a produtos e serviços de que necessitam. Além disso, a organização democrática das cooperativas permite que as cooperadas tenham condições reais de empoderamento, participando ativamente das decisões do grupo e com igualdade perante os demais membros – realidade muito diferente do que ocorre em outras organizações e instituições. É necessário ressaltar que esse é um meio de melhorar a situação econômica, social e cultural dessas mulheres”, declara a diretora-geral, acrescentando que são inúmeras as capacidades e habilidades femininas que podem contribuir com processos importantes em todos os espaços, inclusive dentro das cooperativas – local onde conquistam cada vez mais liderança.

CAMPANHA INCENTIVA JOVENS a empreender

Segundo a Organização Internacional do Trabalho, a cada cinco jovens economicamente ativos, dois vivem em situação de pobreza, estando ou não empregados. Ao pensar na economia solidária e no cooperativismo como formas de ajudar a reverter essa realidade, a Cicopa – organização internacional que reúne cooperativas da indústria, do artesanato e serviços – criou a campanha *We Own It!* (nós fazemos parte disso, em tradução livre).

A ideia é contar histórias sobre cooperativas e cooperados de todo o mundo e mostrar o quanto o cooperativismo colabora com o crescimento de jovens de diversos países.

Além de mostrar o cooperativismo, a campanha tem como objetivo criar impacto junto a governos, organizações internacionais e entidades de integração regional, destacando a relação do empreendedorismo com o cooperativismo. Para conhecer a iniciativa, acesse www.we-own-it.coop.



Os programas de reabilitação e medicina preventiva no Espaço Viver Bem da Unimed Juiz de Fora registram 96% de satisfação dos beneficiários



Hospital em construção

UNIMED JUIZ DE FORA cresce 12% com modelo de AIS

A **Unimed Juiz de Fora** cresceu 12% no ano passado e movimentou um faturamento de quase meio bilhão de reais no setor de saúde privada da cidade mineira. Na contramão do setor, que perdeu 1,5 milhão de clientes no País em 2016, a cooperativa registrou alta de 3,3% no total de beneficiários e mantém-se líder com 50% do mercado local.

“O balanço confirma a assertividade das medidas que temos adotado ao longo dos últimos anos e de uma estratégia cautelosa aliada ao grande esforço de gestão que 2016 exigiu. Foi um ano desafiador, mas não abrimos mão da qualidade nem do crescimento. Identificamos oportunidades de mercado e aperfeiçoamos os serviços próprios para obter resultados sustentáveis e criar um cenário seguro ao cliente e a toda cadeia produtiva da Unimed”, comemorou o presidente da Singular, Hugo Borges, acrescentando que a implementação da Atenção Integral à Saúde foi uma iniciativa que, no início, enfrentou resistência dos médicos, mas se consolidou com o tempo e, hoje, se demonstra uma gratificante experiência, tendo em vista que reduz demandas e custos, além de aprimorar o cuidado com os beneficiários. “Adotamos um modelo de atenção integral que nos

aproxima do cliente e nos possibilita dar respostas mais rápidas e uma assistência específica.”

Os programas de reabilitação e medicina preventiva no Espaço Viver Bem da Unimed Juiz de Fora registram 96% de satisfação dos beneficiários. O serviço é referência e oferece cuidados personalizados gratuitos do pré-natal ao atendimento domiciliar a pacientes crônicos. Em 2016, a Singular inaugurou a Unidade de Cuidados Continuados e aperfeiçoou outros serviços próprios, como programas de promoção da saúde do espaço. “Esses investimentos no cuidado atenuaram despesas, aprimoraram nossa qualidade e reforçaram o que temos de mais valioso: a nossa reputação”, comenta o presidente.

O relacionamento com o mercado também foi decisivo para a Singular alcançar seu maior faturamento. A oferta de planos e soluções personalizadas na gestão dos contratos corporativos garantiram a permanência e, ainda, o crescimento de 21,8% no total de empresas clientes. Para 2017, as expectativas continuam otimistas, com a projeção de índices positivos catalisados pela conclusão das obras do Hospital Unimed Juiz de Fora, previsto para inaugurar em janeiro de 2018, com



Unidade para atendimento dos beneficiários Unimed Pleno



Hugo Borges, presidente da Unimed Juiz de Fora

a meta de ser reconhecido pelo modelo de atenção focado no acolhimento ao cliente. “Com capacidade para mais de 14 mil internações por ano e para atender de 40% a 50% da demanda da Unimed Juiz de Fora, certamente, o hospital irá garantir um impacto significativo nos resultados. A estimativa é de que sua construção gere um aumento natural de até 15% na venda de planos”, conclui Hugo Borges.



Redução do tempo para atendimento inicial do paciente foi de 50%

UNIMED GUARULHOS IMPLEMENTA NOVO

sistema de assistência no Pronto Atendimento

Para prestar uma assistência mais eficiente, o Pronto Atendimento do Hospital **Unimed Guarulhos** – unidade I implantou um novo modelo de atendimento focado no paciente e na redução do tempo médio de espera para a consulta médica. Após a aplicação do modelo, em menos de 30 dias, o tempo médio de espera foi reduzido em 50%. Para garantir essa redução, foi realizada uma revisão completa de cada fase do processo de atendimento. Depois de estudar o fluxo de pacientes, a quantidade de profissionais atuantes e a área disponível, identificou-se onde estavam os maiores desperdícios de tempo que comprometiam a satisfação do paciente. Além disso, o número de salas de atendimento foi ampliado, e os médicos – nesse novo fluxo – vão até o paciente e não o contrário, como é habitual em outros hospitais.

UNIMED CUIABÁ

adota núcleo Viver Bem

Com foco na atenção primária e no cuidado integral, o conceito Viver Bem desenvolvido pela Unimed do Brasil passa a ser adotado pela **Unimed Cuiabá**, em 2017, com ações, campanhas e projetos voltados para a prevenção e a promoção de saúde de crianças, jovens, adultos, gestantes e idosos. Atuando de forma multidisciplinar, o Viver Bem terá ações integradas entre as clínicas, farmácias, fisioterapia e núcleo de vacinação da Unimed Cuiabá, além de contar com o envolvimento de cooperados, colaboradores e beneficiários da cooperativa. “É uma mudança de modelo de extrema importância e que marca a nova forma de trabalhar e prestar nossos serviços”, afirma o presidente da cooperativa, Rubens Carlos de Oliveira Júnior.

UNIMED FEDERAÇÃO MINAS APRESENTA

as novas perspectivas do mercado

Cerca de 200 profissionais das áreas de Vendas, Negócios, Comunicação e Marketing estiveram reunidos na 13ª Convenção de Mercado e Encontro de Comunicação e Marketing da **Unimed Federação Minas**, cumprindo o papel de promover a capacitação e o desenvolvimento do Sistema Unimed mineiro.

Nesta edição, a Convenção ultrapassou os limites de Minas Gerais e contou com a participação de Unimeds de outras regiões do País. A Unimed Vitória, por exemplo, se apresentou no painel Experiências de Sucesso e foi premiada com o case: Aplicativo Unimed – não Fique Parado no Tempo.

UNIMED SOROCABA

instala Sistema de Correio Pneumático em hospital

O Sistema de Correio Pneumático (SCP) já é realidade e está em pleno funcionamento no Hospital Dr. Miguel Soeiro (HMS), da **Unimed Sorocaba**. Ele transporta coletas de materiais que serão analisados pelo laboratório, medicamentos e laudos de exames. Nele, cápsulas circulam dentro de tubos pressurizados, atravessam paredes e interligam setores estratégicos do hospital em questão de segundos. Com essa nova ferramenta, a liberação dos resultados dos exames laboratoriais tornou-se muito mais rápida, principalmente para os pacientes da Emergência.

A Farmácia Satélite da Internação é o setor que mais utiliza o recurso, com aproximadamente 25% do fluxo total, seguida do Laboratório e da Emergência do Hospital Dr. Miguel Soeiro





O presidente da Unimed de Botucatu, Walfrido Oberg, com o diretor administrativo, Danilo Viani Junior e o diretor técnico do Hospital Unidade I, Juan Llanos, receberam os novos equipamentos do Centro Cirúrgico

UNIMED BOTUCATU investe em modernização

O Hospital Unimed Unidade I, da **Unimed Botucatu**, recebeu aporte em equipamentos para o Centro Cirúrgico que promete dinamizar os procedimentos realizados no local.

Também foi concluída a reforma da Unidade de Terapia Intensiva. O local ganhou novos revestimentos e foi totalmente readequado às necessidades atuais do Hospital. Uma das principais melhorias veio com a conquista da UTI Neonatal, já em funcionamento.

Entre os equipamentos recém adquiridos, está um moderno arco cirúrgico. Ele realiza raio X digital, e em tempo real, durante as cirurgias complexas e atende, principalmente, as especialidades de ortopedia, urologia, gastrocirurgia, vascular e cardiologia. Junto ao arco cirúrgico, a unidade recebeu uma mesa especial para acompanhar os procedimentos.

Outro equipamento que vai agilizar os procedimentos é uma nova torre de procedimentos em vídeo. Ela produz imagem em alta resolução, tornando mais seguros os procedimentos laparoscópicos (cirurgias realizadas por vídeo, consideradas menos invasivas).

Somam-se ao conjunto de investimentos quatro novos ventiladores pulmonares, além de um novo monitor capnógrafo – equipamento utilizado em cirurgias de grande porte, como transplantes e cirurgias cardíacas.

UNIMED LONDRINA faz parceria com a Secretaria Municipal do Idoso

O presidente da **Unimed Londrina**, Oziel Torresim, representou a cooperativa em uma cerimônia na prefeitura do município. O objetivo do encontro foi formalizar a parceria entre a Secretaria do Idoso e diversas instituições da cidade, dentre elas a Singular.

Ao longo do ano, o departamento de Responsabilidade Social da Unimed Londrina realiza palestras com médicos cooperados voluntários em grupos de idosos organizados pela Secretaria Municipal do Idoso. Em 2016, a iniciativa promoveu 35 palestras em diversos bairros. Os temas abordados são de saúde, bem-estar e prevenção de algumas doenças.

PROGRAMA DA UNIMED GUAXUPÉ é aprovado pela ANS

O Programa de Gerenciamento de Casos Especiais (Atenção Domiciliar) da **Unimed Guaxupé** foi aprovado pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). Enquadrado no Programa de Promoção à Saúde e Prevenção de Riscos a Doenças (Promoprev), o serviço oferecido pela cooperativa tem o objetivo de facilitar a vida dos beneficiários com dificuldades de locomoção. A iniciativa da Unimed leva auxílio médico e, principalmente humanização, esperança e garantias aos assistidos.

Desde sua criação, em 2012, calcula-se que, no total, já foram atendidos 163 pacientes. Para 2017, há 40 beneficiários cadastrados no programa.



Conquista confirma a excelência no atendimento



Representantes dos Conselhos de Psicologia e Nutrição visitam Recurso Próprio

UNIMED GOVERNADOR VALADARES RECEBE

representantes de Conselhos Regionais

Com o objetivo de promover a aproximação com os órgãos normativos e fiscalizadores, a direção do **Hospital Unimed Governador Valadares** convidou representantes do Conselho Regional de Nutricionistas da 9ª Região (CRN-9 MG) e do Conselho Regional de Psicologia (CRPMG – Subsede Leste) para conhecer a nova unidade da cooperativa.

O encontro contou com a participação de Maria Anete Valente, representante do CRN-9 e chefe do Departamento de Nutrição da UFJF/GV, e do fiscal Marccone Matos e da conselheira Solange Coelho, ambos do CRP-MG. A recepção ficou a cargo do gerente geral do Hospital, Ricardo Pimenta Figueiredo, da psicóloga Luciana Ferraz e da nutricionista Polyane Quintão.

“Para o Conselho, ficou clara a preocupação da gestão do Hospital Unimed de acolher bem as pessoas por meio de um atendimento humanizado, tanto os pacientes quanto os próprios funcionários”, declarou o fiscal Matos.

UNIMED BRUSQUE PROMOVE AULAS ITINERANTES

do Programa Coração Saudável

Por meio de uma parceria da **Unimed Brusque** com duas academias, os integrantes do Programa Coração Saudável, da Singular, puderam suar a camisa em novos ambientes.

A aula itinerante foi um complemento do treino que eles já fazem na academia da cooperativa. “Fechamos essas parcerias para incentivá-los a frequentar uma academia e manter a prática de exercício físico, para que no dia em que saírem do programa, eles deem continuidade aos treinos”, explica o educador físico Jeferson Bononomi.

Atualmente, participam do Programa Coração Saudável cerca de 250 pessoas, de 40 a 80 anos.

UNIMED-BH É DESTAQUE

no atendimento ao cliente

A **Unimed-BH** foi reconhecida pelo site Reclame Aqui, referência para o consumidor na internet, como a melhor empresa entre os planos de saúde no atendimento às manifestações dos clientes.

O cadastro de uma empresa no site Reclame Aqui parte do próprio consumidor. Já para a construção do ranking, é considerada a reputação da empresa e a quantidade de reclamações publicadas na categoria de cadastro. No caso da cooperativa, planos de saúde. A classificação reforça o cuidado e o respeito dado a cada um dos relatos registrados na plataforma.

FACULDADE UNIMED AUXILIA NA ATRAÇÃO

e retenção de executivos

Para auxiliar as cooperativas Unimed no processo de captação e seleção de profissionais de alto desempenho, a **Faculdade Unimed** oferece a consultoria Recrutamento e Seleção de Executivos. Dirigentes e gestores de Recursos Humanos podem contar com a expertise dos consultores na identificação e avaliação de candidatos ao perfil traçado.

A experiência dos consultores da Faculdade permite que sejam propostas soluções adequadas a cada demanda, gerando maior índice de assertividade na contratação e, consequentemente, aumento da eficiência das equipes de trabalho. As assessorias são customizadas, com cronograma, orçamento, atividades, recursos e metas específicas.



Casais do mesmo sexo devem possuir Certidão de União Estável. Fica a critério do casal escolher quem será o titular e o dependente

CAMPANHA DA UNIMED RIO PRETO DESTACA

diversidade na formação de famílias

Há tempos, a tradicional composição pai, mãe e filhos deixou de ser exclusividade nos lares brasileiros. Diante dessa realidade social, a **Unimed São José do Rio Preto** iniciou uma campanha publicitária que aborda, com sensibilidade e respeito, a diversidade familiar, nos aspectos de raça, idade ou orientação sexual. De acordo com o gerente de Marketing da Unimed Rio Preto, Edgar Almeida, há muito tempo a Singular oferece condições e opções de acesso ao plano de saúde familiar, mas nem todos sabem disso. “Queremos mostrar que os planos Unimed Rio Preto são acessíveis a todos tanto pelo valor como pelo respeito às famílias, seja qual for a formação. Por isso, essa campanha chega para reafirmar a forma como atuamos em sociedade”, esclarece.

As peças publicitárias trazem imagens de famílias formadas por casal homossexual, avós e netos, pai e filho e a formação tradicional.

ATLETAS PATROCINADAS PELA UNIMED NOVA IGUAÇU

conquistam medalha de ouro

As atletas e irmãs gêmeas, Thayná e Thayane Lemos, patrocinadas pela **Unimed Nova Iguaçu** e representantes do município, participaram do Meeting Nacional das Categorias de Base do Judô (Sub 18 e Sub 21), realizado pela Confederação Brasileira de Judô (CBJ).

Thayná competiu na categoria Feminino Leve (52 kg) e Thayane na categoria Feminino Meio Médio (57 kg). As duas consagraram-se campeãs mais uma vez, o que as deixa cada vez mais perto de serem convocadas para a Copa Mundial da equipe de Base de Judô, que representará o Brasil, ainda este ano, na Turquia.

UNIMED CENTRO-OESTE PAULISTA PROMOVE

capacitação para atendentes de farmácia

A **Unimed Centro-Oeste Paulista** realizou uma palestra motivacional sobre atendimento ao cliente para os profissionais da área de farmácia das Singulares da região.

A essência do evento foi a de engajar os participantes e promover mais aprendizado aos atendentes, principalmente com base na excelência do atendimento prestado. Para isso, o instrutor mencionou sobre as melhores práticas para lidar com o cliente, prezando pela sua satisfação e gerando um bom relacionamento com um dos públicos estratégicos das cooperativas.

Segundo o diretor de Mercado da Intrafederativa, Luis Carlos Mansano Garcia, “esse tipo de ação é de grande importância, pois reflete o cuidado que temos em prestar apoio às Singulares, promovendo aprendizado e troca de conhecimento.”



Durante a palestra, foram desenvolvidas atividades em grupos, gerando uma troca significativa de experiências e informações



Cooperativa mantém atividades para pessoas acima de 60 anos

PROGRAMA PARA IDOSOS DA UNIMED PELOTAS é destacado pela ANS

A **Unimed Pelotas** foi uma das operadoras de saúde selecionadas pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) para o Grupo Azul, do Projeto Idoso Bem Cuidado, categoria daqueles considerados mais completos pela agência reguladora.

Promovendo a saúde e a qualidade de vida dessa população, a Singular presta um serviço que, em médio e longo prazos, tende a trazer benefícios aos participantes, conforme pesquisas científicas já realizadas, além dos resultados verificados nas práticas mantidas pela operadora.

A seleção dessa iniciativa é reflexo do trabalho feito pela cooperativa em prol do bem-estar e da qualidade de vida de seus beneficiários. A ANS vai realizar o monitoramento do programa por meio de formulários e indicadores que demonstrem os resultados obtidos pelo projeto.

UNIMED ALTA MOGIANA COMEMORA 30 ANOS e produz revista com conteúdo especial

Além de uma bela festa, a **Unimed Alta Mogiana** comemorou os seus 30 anos de existência com a publicação de uma revista exclusiva que conta um pouco da sua própria trajetória de sucesso. São diversos dados, informações e muitas fotos sobre os projetos desenvolvidos nessas três décadas de fundação, ressaltando a importância da cooperativa para as áreas de saúde e responsabilidade social da cidade de Orlândia. Distribuída para fornecedores, colaboradores, cooperados e parceiros, a revista teve tiragem de mil exemplares e ainda contou com uma edição especial de 100 unidades – em formato de livro com capa dura – destinadas a dirigentes e pessoas que contribuíram diretamente com a história da Singular.



Edição especial resalta a importância da cooperativa para as áreas de saúde e responsabilidade social da cidade de Orlândia

CENÁRIO POLÍTICO-INSTITUCIONAL para o cooperativismo

As demandas do cooperativismo brasileiro encontram resistências no Congresso Nacional, mas a atuação da Unimed do Brasil permanece intensa na defesa dos interesses cooperativistas e da classe médica, como demonstram os diversos eventos promovidos pela Confederação em prol dos pleitos cooperativistas perante os poderes públicos. Nesse sentido, destacam-se também as ações de integração política com as entidades médicas e cooperativistas.

Em uma breve retrospectiva dos anos de 2009 a 2016, é possível verificar que, apesar da baixa produtividade efetiva que perpassa o processo deliberativo congressional, algumas importantes proposições foram aprovadas nas últimas legislaturas. A produção quantitativa de leis, no entanto, ainda está muito acima da qualidade de seus textos e, principalmente, do impacto positivo que devem significar para a sociedade brasileira.

Para o cooperativismo, em especial o de saúde, são verificados avanços parciais, ainda em instâncias muito preliminares do Congresso Nacional. A fim de que esses avanços se efetivem, é necessário que os projetos sejam aprovados em ambas as Casas do Poder Legislativo, e, para isso, a Unimed do Brasil trabalha intensamente.

Participação em audiências públicas, comissões temáticas e especiais

Entre 2009 e 2016, a Unimed do Brasil participou de diversas audiências públicas a convite da Câmara dos Deputados e do Senado Federal. Em tais ocasiões, a entidade repercutiu os posicionamentos e as demandas do cooperativismo médico, trazendo maior respaldo e espaço político para o segmento ao

aprofundar os conceitos, os fundamentos e os preceitos do sistema cooperativista.

Integração com a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB)

A integração com a OCB é uma realidade consolidada. As demandas do cooperativismo médico e de saúde são prioritárias para a atuação política daquela instituição, significando, também, apoio da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop).

Integração com as entidades médicas nacionais – CFM, AMB e Fenam

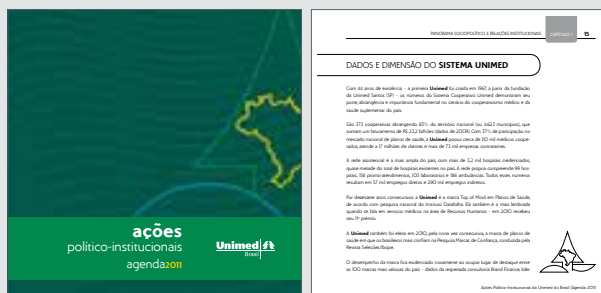
A articulação institucional com as entidades médicas foi iniciada em 2009. Desde o convite para integrar formalmente a Comissão de Cooperativismo Médico do Conselho Federal de Medicina (CFM), são realizados encontros sistemáticos para discutir o cenário atual onde se insere a classe médica, criando alternativas que fortaleçam ações em comum – entidades médicas nacionais e Sistema Unimed.

José Abel Ximenes, que ocupou o posto de superintendente Político-Institucional em todo esse período, registrou sua percepção sobre o trabalho desenvolvido. “O acompanhamento sistemático de projetos em tramitação no Congresso Nacional, o trabalho lado a lado com nossas entidades de representação, a Frencoop e a aproximação com os órgãos do Poder Executivo preencheram uma lacuna, que no passado permitiu tomada de decisões e aprovação de leis contrárias às práticas e aos interesses cooperativistas. A expectativa, agora, é de que essa história continue sendo escrita, mostrando a força do setor cooperativista brasileiro e do Sistema Unimed”, concluiu.

PUBLICAÇÕES DA SUPERINTENDÊNCIA

Político-Institucional

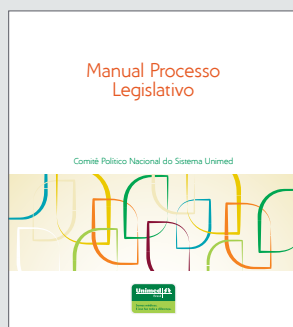
A Superintendência Político-Institucional também consolidou um significativo portfólio no período compreendido entre 2009 e 2016, com instrumentos de informação e articulação produzidos pela própria superintendência, os quais registram e divulgam a atuação da Unimed do Brasil na área, além de servirem como mecanismos de gestão das prioridades da instituição na esfera político-institucional.



Publicação das Ações Político-Institucionais da Unimed do Brasil (Agenda 2011)



Pacto em Defesa do Cooperativismo Médico e da Saúde



Manual Processo Legislativo



Publicação das Ações Político-Institucionais da Unimed do Brasil (Agenda 2010)



Folder Prioridades Legislativo-Institucionais



Livreto do Comitê Político – Missão, Objetivos, Regimento Interno, Linhas de Ação



Canal Acompanhamento Político-Institucional (Portal Unimed)

CIENTISTA ACREDITA QUE HUMANOS

viverão mil anos

O pesquisador inglês Aubrey de Grey acredita que o envelhecimento é uma doença como qualquer outra, logo, é preciso combatê-la. Para ele, nada mais é do que um acúmulo de imperfeições dentro de um organismo e, por essa razão, é algo que pode ser evitado. A solução para vencer o envelhecimento seria investir em uma engenharia genética a fim de combater esses pequenos danos celulares, que culminam em demência senil, câncer, problemas cardiovasculares, entre outros, e tornam a vida mais breve.

A Fundação Sens, da qual Grey é presidente, trabalha com inteligência artificial focada em criar métodos para “limpar” o corpo – literalmente – com a introdução de enzimas, objetivando “destruir o lixo” que acumulamos ao longo do tempo e são os responsáveis pelas doenças. As enzimas e a reposição por células-tronco seriam duas estratégias para prolongar a vida, sendo pessimista, em até mil anos, segundo ele.



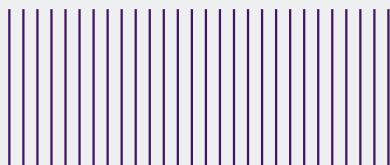
INTELIGÊNCIA É QUESTÃO SOCIAL, e não de gênero!

Um grupo de pesquisadores das universidades Illinois e Princeton, de Nova York, fez um estudo a respeito da percepção de crianças de 5, 6 e 7 anos sobre habilidades intelectuais e estereótipos de gênero. O trabalho envolveu diversos testes; um deles questionou-as se preferiam participar de um jogo para pessoas “muito inteligentes” ou “muito esforçadas”. As meninas se mostraram muito menos interessadas em jogos para os “inteligentes” do que os meninos. Enquanto o interesse pelos jogos para pessoas “esforçadas” se manteve em equilíbrio entre meninos e meninas. De acordo com uma das autoras da pesquisa, Lin Bian, os diversos testes aplicados em crianças deixou claro que elas reproduzem o que lhes é ensinado socialmente. O fato de as meninas “fugirem” dos jogos que requeriam inteligência – um conceito falso criado pelos pesquisadores justamente para avaliar a reação das crianças – levou os pesquisadores à conclusão de que a genialidade e a inteligência são associadas ao gênero masculino desde a mais tenra infância.

BRITÂNICOS AFIRMAM QUE UMA EM CADA DEZ MULHERES sentem dor durante o sexo

Um estudo britânico que entrevistou 7 mil mulheres, com idades entre 16 e 74 anos, concluiu que a dispareunia é mais comum do que se imaginava. Essa condição fica caracterizada por dores durante a penetração sexual e está relacionada a problemas, como ressecamento vaginal, ansiedade e falta de prazer. A dor pode ser associada também a outros motivos físicos e emocionais, difíceis de diagnosticar, já que falta de libido e dor ainda continuam sendo um tabu.

O problema afeta, sobretudo, mulheres no início da vida sexual – dos 16 aos 24 anos – e aquelas que estão enfrentando a menopausa – faixa etária entre 50 e 60 anos. Para a coordenadora da pesquisa, Kristen Mitchell, as dores sentidas pelas jovens podem estar ligadas ao fato de que, ao iniciarem a vida sexual, elas ainda não sabem verdadeiramente o que lhes dá prazer e acabam seguindo o direcionamento de seus parceiros. Por sua vez, as mulheres na menopausa sofrem de ressecamento vaginal devido à diminuição de estrogênio no organismo.



BRASILEIROS ESTÃO satisfeitos com o próprio corpo

De acordo com uma pesquisa realizada em 22 países que investigou a maneira como as pessoas se relacionam com o próprio corpo e avaliam a própria aparência, os brasileiros ficaram em terceiro lugar, ao lado da Ucrânia. O índice de satisfação de brasileiros e ucranianos com a autoimagem alcançou 65%, perdendo para os mexicanos (74%) e os turcos (71%). Em quarto lugar, aparecem os hermanos argentinos, os alemães e os espanhóis, em que 62% dos entrevistados afirmaram estar satisfeitos com aquilo que veem no espelho. O levantamento entrevistou 27 mil pessoas, a partir dos 15 anos, e concluiu que os latinos são os mais felizes com a autoimagem.

O FORMATO DO SEU CÉREBRO pode determinar a sua simpatia

De acordo com um estudo publicado pelo *Journal Social Cognitive and Affective Neuroscience*, algumas características da personalidade estão diretamente ligadas ao formato do cérebro do indivíduo. O grupo de psicólogos que fazem parte do estudo identificou cinco elementos básicos da personalidade: o nível de neurose, a extroversão, a abertura da mente, a amabilidade e o excesso de escrúpulos. A pesquisa descobriu que o nível de neurose está relacionado a um córtex mais grosso com área maior e menos pregas em algumas regiões. A abertura mental foi associada a um córtex mais fino. Tal estudo foi o primeiro a associar o formato do cérebro a características de personalidade, mas, segundo a coautora do estudo, Roberta Riccelli, é um passo crucial para entender melhor as doenças mentais e tratá-las de forma preventiva.





O evento contou com cerca de 150 participantes

Unimed do Brasil realiza **2º Congresso de Saúde Ocupacional do Sistema Unimed**

*Evento contou com palestras para as cooperativas Unimeds
que desejam se especializar ou compreender o setor*

Com o objetivo de debater o crescimento do Sistema Unimed no mercado de medicina do trabalho, a Unimed do Brasil promoveu, nos dias 18 e 19 de março de 2017, o 2º Congresso de Saúde Ocupacional. O evento contou com a participação de cerca de 150 médicos do trabalho e gestores de saúde de todo o País. Entre os temas abordados, estiveram questões técnicas da área e a participação da marca Unimed com o serviço SOU – Saúde Ocupacional Unimed.

Durante a abertura, o então diretor de Integração Cooperativista e Mercado da Unimed do Brasil, Valdmário

Rodrigues Júnior, apresentou um panorama da economia e da atual situação de desemprego no Brasil, questão que atinge diretamente a saúde suplementar, tendo em vista que 66% dos beneficiários de planos de saúde advêm de acordos coletivos empresariais. Momentos de crise, contudo, podem ser transformados em excelentes oportunidades, segundo ele, pois, enquanto o número de clientes na saúde suplementar diminuiu 2,8% em 2016, no SOU houve um crescimento de 29% de beneficiários no mesmo período.

“Muitas cooperativas médicas têm mostrado crescimento e solidificação. O SOU, que tem abrangência

nacional, ajuda nessa fase pela crescente necessidade do mercado. É justamente por ter essa visão de mercado e se preocupar com seus beneficiários, que a Unimed continua sendo a melhor opção para os clientes terem uma saúde digna”, afirmou.

Em seu discurso, ele também citou a conquista do prêmio Top Max Marca Brasil, na categoria de Segurança e Saúde do Trabalho. De acordo com Valdmário, com o SOU, a Unimed do Brasil não quer se limitar apenas às localidades das Singulares, mas alcançar todo o território nacional, tornando-se referência no mercado de saúde ocupacional e priorizando, principalmente, um trabalho de qualidade.

A programação seguiu com diversas palestras. No primeiro dia, foram abordados temas como Integração ao Sistema de Saúde Ocupacional Unimed, Responsabilidade Civil e Criminal do Médico do Trabalho, além de um estudo sobre nefropatia mesoamericana, que chamou a atenção para essa patologia, ainda pouco conhecida.

A doença foi descoberta após homens cortadores de cana da Nicarágua e El Salvador apresentarem insuficiência renal crônica sem causa conhecida. Com o aumento de mortes nesses países, estudos concluíram que provavelmente o trabalho pesado seja responsável por essa epidemia devido ao estresse do calor, à desidratação e à perda de eletrólitos, associado a outros fatores, como anti-inflamatório não hormonal. No Brasil, ainda não foi descoberto nenhum caso da doença, apesar de existirem trabalhos pesados em lavouras, mineração e construção civil em locais de climas quentes.

O segundo dia de Congresso iniciou-se com uma mesa de debates sobre o que fazer quando houver divergência de condutas entre o perito do INSS e o médico do trabalho. Em seguida, os participantes assistiram à palestra sobre Guia de Recolhimento do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço e Informações à Previdência Social (GFIP) e a Aposentadoria Especial – Risco do Enquadramento Inadequado pelas NRs 32 e 15, que abordou os cuidados que devem ser tomados na contratação de quem elabora os documentos técnicos da empresa. Esses documentos são provas de possibilidade de recursos de aposentadoria ou podem se tornar registros de condição de culpa por não recolhimento de tributação, gerando impasses previdenciários e trabalhistas. Dentro desse contexto, também foi falado acerca da reforma previdenciária e da aposentadoria especial, um benefício concedido ao cidadão, que trabalha exposto a agentes nocivos à saúde, de forma contínua e ininterrupta, em níveis de exposição acima dos limites estabelecidos em legislação própria.

A Gestão Estratégica do Absenteísmo e uma palestra motivacional voltada para a equipe de vendas fecharam o ciclo de apresentações do Congresso. Os participantes também foram convidados a conhecer a unidade móvel do SOU, disponível para visita no local do evento. A nova aquisição da Unimed do Brasil tem o objetivo de atender empresas clientes, facilitando o acesso à realização de exames periódicos, como eletrocardiograma, eletroencefalograma, espirometria, audiometria e coleta de exames laboratoriais. ■



O fundador da Associação Desportiva para Deficientes, Steven Dubner, e o atleta paraolímpico Kaike



A unidade móvel do SOU ficou à disposição para visita na entrada do local do evento



Hospital Unimed, primeiro recurso próprio da Singular, inaugurado em 1994

Unimed Limeira, líder no mercado de assistência à saúde há 35 anos

*Cooperativa se destaca pelo pioneirismo da região
e foco em inovação e qualidade dos serviços prestados*

A Unimed Limeira é fruto do idealismo de 24 médicos, que viram na forma de trabalho das cooperativas de saúde a melhor opção para a prestação do serviço médico. Criada em fevereiro de 1982 e presidida por Luigi Saullo até 1990, a Singular surgiu com o objetivo de valorizar o trabalho médico da região e promover uma assistência de saúde de qualidade. Saullo foi sucedido por Waldeimar D'Ambrósio Filho (1990 – 2010) e Carlos Roberto Nogueira dos Santos, atual presidente.

Desde então, a cooperativa paulista vem se destacando cada vez mais devido à modernização e ao constante aperfeiçoamento na mais alta tecnologia hospitalar. Sua atuação atravessou as fronteiras do município e hoje opera nas cidades de Iracemápolis, Cordeirópolis e Engenheiro Coelho.

Em 1994, a Unimed Limeira inaugurou o seu primeiro recurso próprio, o Hospital Unimed, com aparelhos importados, recursos de alta complexidade e um sistema totalmente diferenciado para atendimento, internação, acomodação e tratamentos. Atualmente, o estabelecimento conta com pronto atendimento 24 horas, UTI adulto e neonatal, ambulatório de quimioterapia, além de estrutura para cirurgias cardíacas e para o projeto Parto Adequado.

O desempenho das equipes e do corpo clínico tornou a unidade merecedora de dois importantes certificados de qualidade nacional: os selos ONA 3 (Organização Nacional de Acreditação Hospitalar), sendo a pioneira em Limeira e região a receber o nível máximo, e CQH (Controle da Qualidade Hospitalar). Foi também o 14º hospital brasileiro a prestar serviços médico-hospitalares com excelência e qualidade certificadas pelo CQH e o 1º da Unimed a obter essa certificação.

A Singular limeirense, inovadora desde sua criação, permaneceu promovendo melhorias em sua assistência ao longo dos anos. Em 1997, lançou um programa de atendimento domiciliar, proporcionando melhor qualidade de vida, maior satisfação do usuário e diminuição de repetidas internações dos pacientes com restrição de acesso aos serviços de saúde, que dispõem de equipe multidisciplinar composta por médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, fisioterapeutas, nutricionistas, psicólogos, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos e assistentes sociais. Um dos diferenciais promovidos pelo programa é o Encontro de Cuidadores, um espaço para orientações, troca de experiências, fortalecimento de vínculos e descontração com os cuidadores de pacientes atendidos.

Não é à toa que a pequena cooperativa se transformou em uma Unimed modelo no Estado de São

Paulo; desde a sua criação, a Singular surpreendeu pela sua visão estratégica e empenho em aprimorar suas atividades.

Em 2003, a Farmácia Unimed foi criada exclusivamente para clientes da cooperativa a fim de garantir a continuidade do tratamento, com preços acessíveis e qualidade de produtos. Já em 2005, Limeira ganhou sua mais nova opção para cuidar da saúde ocular: a Ótica Unimed. A Singular foi a primeira e única entre os planos de saúde do município a oferecer esse benefício aos seus usuários.



Da esquerda para direita: o presidente Carlos Roberto Nogueira dos Santos, o vice-presidente Alcy de Castro Mello e o superintendente João Luís Zaros, no evento de comemoração dos 35 anos da Unimed Limeira



Sede atual das áreas administrativas

A promoção da saúde e a prevenção de doenças também são preocupações da cooperativa. No Espaço Viver Bem são oferecidos programas, como reeducação alimentar, fortalecimento muscular, estratégias de enfrentamento, curso para gestantes, programa de especialização no tratamento de obesidade, cessação do tabagismo, envelhecimento saudável, orientação psicológica aos pais, entre outros importantes temas e suportes necessários para o bem-estar físico, mental e social das pessoas.

Preocupada com questões ligadas à responsabilidade social e ambiental, a instituição mantém ainda projetos em parceria com órgãos públicos, ONGs e entidades civis e privadas, aproximando-se das comunidades locais, além de patrocinar times e atletas, mostrando o seu apoio à prática de esportes.

De acordo com o presidente da Unimed Limeira, Carlos Roberto Nogueira dos Santos, a cooperativa não teria evoluído tanto sem os esforços de todas as pessoas que se dedicaram e acreditaram no potencial da organização. “Agradecemos imensamente aos nossos diretores e conselheiros por todo o empenho como gestores, fortalecendo a confiança de estarmos seguindo o rumo certo para o real desenvolvimento coletivo e sustentável. Agradecemos

aos nossos clientes, prestadores, parceiros, funcionários, cooperados, credenciados e todo o corpo clínico do Hospital Unimed que muito se dedicaram para que a Unimed Limeira chegasse aos 35 anos de sucesso em Limeira e região – sempre promovendo e fortalecendo cada vez mais o seu negócio: ‘Saúde e Compromisso com a Vida’, através de um atendimento diferenciado e humanizado”, ressalta. Além disso, segundo ele “um atendimento de excelência se faz com determinação, união e comprometimento que só uma cooperativa de saúde como a Unimed Limeira pode oferecer – respeitando e humanizando a vida acima de tudo.” Com 738 colaboradores e 187 médicos, entre cooperados e credenciados, a Singular conta com uma estrutura de dez Recursos e Serviços Próprios, focados em valorizar a confiança que seus mais de 59 mil clientes depositam na marca. Para os próximos anos, já estão previstos novos investimentos, como a implementação do Atendimento Primário à Saúde e a construção do novo prédio de oito andares do Hospital Unimed, além da atenção contínua à aquisição de equipamentos e da qualificação profissional para manter o alto padrão de qualidade que oferece em seus atendimentos. ■



Primeira sede da cooperativa

Cuidar e ser cuidado.
#esseéoplano



UTILIZE OS RECURSOS ON-LINE

Com o aplicativo Guia Médico Nacional você tem acesso fácil às informações da rede Unimed de onde estiver. Este recurso facilita sua vida na busca por médicos e todos os outros pontos de atendimento que seu plano oferece. É só baixar o aplicativo no seu celular, gratuitamente, na App Store e no Google Play. Se preferir, consulte o nosso site: www.unimed.coop.br. Para conhecer todas as dicas acesse: unimed.me/dicas

CUIDAR DE VOCÊ. ESSE É O PLANO.

Unimed 

FACILITAR O DIA A
DIA DO CLIENTE É UM
CUIDADO MÚTUO.
BENEFÍCIO PARA O
CLIENTE E CRÉDITO
PARA A SUA UNIMED.

SR. MIGUEL, SUA FATURA COM VENCIMENTO EM 20/5,
NO VALOR DE R\$ 455,65, GEROU O SEGUINTE CÓDIGO DE
BARRAS PARA PAGAMENTO: 8375930109-1 5792513891-8
3957251974-3 2870000716-0. ATENCIOSAMENTE, UNIMED.



SERVIÇO INTEGRADO
DE MENSAGENS

Uma solução de negócio e gestão

Unimed 
Brasil

SAIBA COMO EM:

UNIMED.ME/MSG
MSG@UNIMED.COOP.BR